

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: José Diniz Ano XXVIII Mai. 2002 01/05/02 Nº 319 Preço 0,70

• **Declaração de Madrid**
Congresso Europeu de Deficientes apresenta conclusões

página 2

• **Lisboa**
Delegação contacta autarquias e organiza encontro desportivo para deficientes

página 7

• **Programa do Governo**
Destaques sobre a Defesa Nacional na secção de Direitos e Deveres

página 15

• **25 de Abril**
ADFA participa nas comemorações nacionais, na Assembleia da República

página 9



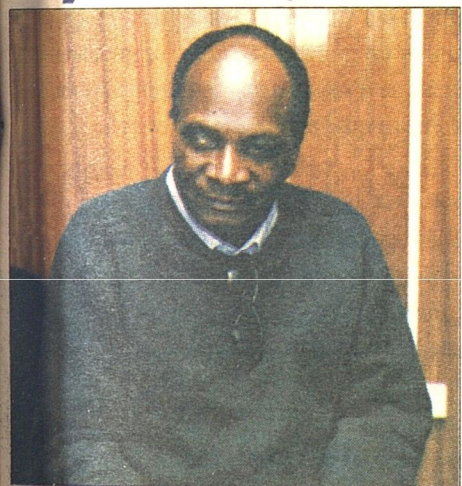
PORTE PAGO

AGNO
Aprovadas Actividades e Contas de 2001



página 12

Reportagem
À espera de Justiça



página 13

Delegação de Setúbal
Viagem a Lourdes, um sucesso



página 6

Orientação
Equipa de Évora de novo campeã nacional

página 8

28 anos em Associação



ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

28º
Aniversário Nacional
14/19 Maio 2002
V.N.FAMALICÃO

Cerrar fileiras à volta da ADFA

página 9

Expectativa e intervenção



- Novo ministro da Defesa define prioridades
- Audiência com secretário de Estado abre novas perspectivas

página 10

página 20

- Carta aberta ao ministro da Defesa Nacional

página 11

Declaração de Madrid

Congresso Europeu de Deficientes

Os mais de 400 participantes no 1.º Congresso Europeu sobre Deficiência, reunidos em Madrid, saudaram calorosamente a proclamação do ano 2003 como o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, "acontecimento que deve contribuir para aumentar a consciência da opinião pública sobre os direitos dos mais de 50 milhões de europeus com deficiência". Foi também, na ocasião, apresentada a Declaração de Madrid, que resume as principais preocupações e sugestões sobre esta temática.

Para proporcionar um quadro conceptual para a acção do Ano Europeu à escala comunitária, nacional, regional e local, o Congresso expôs a sua visão sobre a deficiência, defendendo que a deficiência é uma questão de Direitos Humanos e que "as

personas com deficiência querem a igualdade de oportunidades e não a caridade", assumindo-se como "grupo heterogéneo".

As barreiras sociais geram a discriminação e a exclusão social, tornando os cidadãos portadores de deficiência "invisíveis" na sociedade.

O programa apresentado pelo Congresso para a concretização desta visão envolve medidas legais, a mudança de atitudes, a criação de serviços que promovam a vida autónoma e o apoio às famílias. A atenção especial às mulheres com deficiência foi outro ponto do programa considerado importante, assim como a integração global da deficiência, o emprego como "chave para a inclusão social".

"Nada sobre as pessoas com deficiência sem as pessoas com deficiência", foi a ideia

que ficou das propostas apresentadas para acção, que envolvem as autoridades da União Europeia, as autoridades dos estados membros e os países candidatos, as autoridades locais, as organizações de pessoas com deficiência, os empregadores, os sindicatos, os meios de comunicação e o sistema escolar, "num esforço comum para o qual todos podem e devem contribuir".

Subscrivendo esta Declaração, as organizações afirmam abertamente o seu acordo com conceptualização da Declaração de Madrid e comprometem-se a desenvolver as acções que contribuirão para o processo que conduzirá todas as pessoas com deficiência e suas famílias à igualdade efectiva. •

RV

Breves

Homenagem



Teve lugar num restaurante da Malveira, perto de Lisboa, no dia 12 de Abril, um jantar-convívio de homenagem ao consultor jurídico da ADFA, António Carreiro, recentemente empossado como juiz de Paz em Oliveira do Bairro.

A equipa do ELO fez questão de não faltar ao evento, realçando-se o facto de, durante mais de quatro anos, António Carreiro ter desempenhado as funções de director do jornal.

A ideia deste encontro partiu de um grupo de amigos e depressa se propagou pelas delegações, que enviaram os seus representantes, apesar da iniciativa não se revestir de carácter associativo formal.

A volta de uma mesa bem recheada de petiscos, foram proferidas por alguns dos presentes palavras de estímulo e congratulação pelas novas funções de António Carreiro.

O associado homenageado agradeceu as lembranças e a iniciativa, e lembrou que "estas oportunidades são boas para o convívio são e alegre".

Prémio Eng.º Jaime Filipe

Correspondendo ao interesse demonstrado pela comunidade científica nacional e à adesão "muito significativa" à primeira edição do Prémio Eng.º Jaime Filipe, a ADFA foi

convidada pelo Instituto para o Desenvolvimento Social a apresentar candidaturas ao Prémio e a divulgar informações sobre a iniciativa.

O Prémio, instituído em 2001, visa "estimular a criatividade e a inovação nas áreas científica, tecnológica e de design de produtos, equipamentos e metodologias que contribuam para a promoção da autonomia das pessoas com deficiência, facilitando a realização dos actos da vida diária e promovendo a humanização da prestação de cuidados".

"Pretende-se sensibilizar a sociedade em geral e o sector da indústria em particular para a emergência de um nicho de mercado pouco explorado, bem como para a necessidade de fomentar a comercialização, a preços reduzidos, de meios inovadores que optimizem, prolonguem ou reponham as capacidades físicas, psíquicas e sociais, e sejam garante de uma maior qualidade de vida", foi referido pela organização. •

APD celebra trinta anos

A Associação Portuguesa de Deficientes (APD) celebrou, no dia 15 de Abril, em Lisboa, os seus 30 anos de actividade, com uma Sessão Solene.

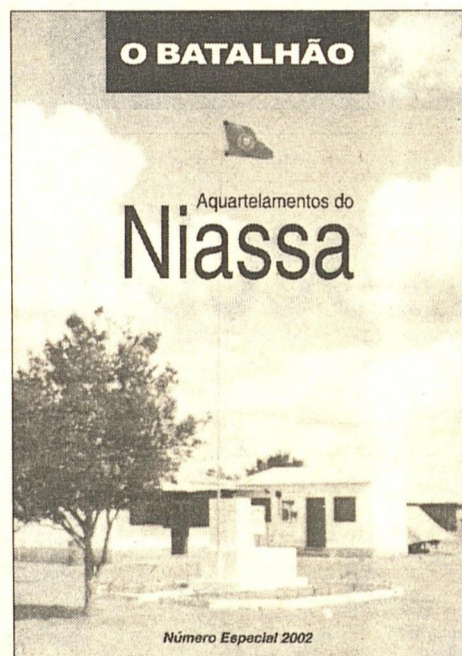
Estiveram presentes o representante do Presidente da República e presidente do CNRIPD, Costa Braz, o secretário nacional para a Reabilitação, Vieira Dias, e representantes de instituições de e para deficientes, entre outras entidades. A ADFA foi representada pelo seu presidente Patuleia Mendes.

A Delegação da APD na Amadora realizou, no âmbito deste aniversário, o colóquio "Relatos Vivos: Desporto para Deficientes... do Passado ao Presente", no dia 18 de Abril, na Câmara Municipal da Amadora.

Participaram o presidente do Comité Olímpico de Portugal, Vicente de Moura, e vários associados da ADFA, Fernando Carvalho e Carlos Noivo, que intervieram com os seus testemunhos como desportistas deficientes. O associado Carlos Pavoeiro, também dirigente daquela Delegação da APD, apresentou uma cronologia do desporto para deficientes e António Neves, presidente da Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes, falou da actual situação do

desporto para cidadãos portadores de deficiência. •

Novo livro



A Biblioteca da Sede Nacional da ADFA recebeu um exemplar do recém-lançado livro "Aquartelamentos do Niassa", da publicação anual de "O Batalhão" (Batalhão de Caçadores 1891).

A obra, da autoria de Manuel Pedro Dias, ex-combatante e responsável pela publicação, pretende ser "um pequeno contributo para que fique exarado na escrita mais um capítulo - pequeno sim, mas significativo - relacionado com a Guerra do Ultramar".

Para eventuais encomendas os interessados devem contactar o autor pelo telemóvel 91 463 1055, constituindo o custo apenas as despesas de envio.

O novo livro é rico em documentação fotográfica e dados sobre os aquartelamentos da zona do Niassa, em Moçambique, e sobre as forças militares que os defenderam e ocuparam.

Um testemunho histórico a não perder. •

RV

Reunião da Delegação de Famalicão

Na primeira 3ª feira de Maio, dia 07, pelas 21h00, decorre a reunião da direcção da Delegação de Famalicão. Os associados interessados em participar devem comunicá-lo antecipadamente à secretaria da Delegação.

Funcionamento do Núcleo de Braga

No 1º e 3º Sábados de Maio, dias 04 e 11, o Núcleo de Braga encontra-se em funcionamento, no infantário da Igreja Paroquial de São Lázaro, em Braga (frente ao Hospital de S. Marcos), das 9h30 às 12h00. No 1º Sábado do mês, a funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo.

Funcionamento do Núcleo de Guimarães

Todos os Sábados de Maio, das 9h00 às 12h00. A funcionária da Delegação de Famalicão desloca-se ao Núcleo no último Sábado do mês, dia 27 de Abril.

Aniversário da Delegação de Viseu

No dia 04 de Maio, Sábado, a Delegação de Viseu comemora o seu aniversário.

Prisioneiros de Guerra

No dia 11 de Maio, Sábado, pelas 11h00, vai ter lugar, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, Lisboa, uma cerimónia comemorativa dos 40 anos da libertação dos prisioneiros de guerra da Índia, organizada pela Associação de Prisioneiros de Guerra da Índia e Timor e para a qual a ADFA foi convidada.

Excursão a Famalicão

No dia 19 de Maio, Domingo, a Delegação de Lisboa leva os associados até Famalicão, no âmbito do 28º aniversário da ADFA. A saída tem lugar às 07h30, da Sede. Inscrições fazem-se pelo telefone 21 751 2600.

Encontro desportivo

No dia 25 Maio, Sábado, das 09h00 às 18h00, vai realizar-se o V Encontro Desportivo para Deficientes, na edifício Sede da ADFA. Inscrições pelo telefone 21 751 2600.

Colóquio APIR

No dia 26 de Maio, Domingo, pelas 14h00, a APIR vai realizar um colóquio subordinado ao tema "Doação, Colheita e Transplantação de Órgãos", no Fórum Lisboa (antigo Cinema Roma).

Festas populares


No dia 13 de Junho, Quinta-feira, na Sede da ADFA, vai ter lugar um evento ligado às festas populares, com sardinhada, música e marchas populares de Lisboa.

Sardinhada em Setúbal

No dia 06 de Julho, Sábado, a Delegação de Setúbal realiza a sua tradicional sardinhada, no parque de campismo da Gâmbia.

Aniversário da Delegação de Lisboa

No dia 12 de Julho, Sexta-feira, comemora-se o primeiro aniversário da Delegação de Lisboa, estando previsto um calendário de actividades durante todo o mês.



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA - Pessoa Colectiva n.º 500032246 • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com

DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO: Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA • Telefone: 21 751 2600/21 751 2601/21 751 2609 • Fax: 21 751 2610

DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO: Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Capela Gardo, José Rosa, Orlando Correia

DIRECTOR: José Diniz

REDACÇÃO: Rafael Vicente (editor) - C. Profissional 5583, Farinho Lopes (fotografia) - C. Profissional 6234, Maria José Almeida (secretariado)

COLABORARAM NESTE NÚMERO: Abel Fortuna, António Carreiro, Francisco Janeiro, Helena Afonso, Hugo Guerra, Inês Soares de Castro, Jaime Ferrer, João Gonçalves, José Maia, Nuno Santa Clara.

CORRESPONDENTES: Abel Fortuna (Porto), Aníbal Carvalho (Famalicão), Domingos Seca (Bragança), Francisco Janeiro (Lisboa), Humberto Viveiros (Açores), José Faria (Setúbal), Abel Santos (Castelo Branco), João Gonçalves (Viseu), João Nobre (Madeira), Manuel Branco (Évora), Manuel Parracho (Coimbra), e Nicolau Rufino (Faro).

ILUSTRAÇÕES: Nung Santa Clara e Maria José Carrico.

ASSINATURAS E PUBLICIDADE: Maria José Almeida, tel. 21 751 2632.

CONCEPÇÃO GRÁFICA - Maquetagem: João Conceição

PRE-IMPRESSÃO: Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt. 93-A 7º C - 2625-215 Póvoa Santa Iria - Tel./Fax: 21 956 6263

MONTAGEM: Tipografia Escola da ADFA Lg. do Outeirinho da Amendoeira, 1100-386 Lisboa - Tel. 21 882 2480

IMPRESSÃO: Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188

GRAVAÇÃO DO ELO SONORO: Centro de Produção de Material do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa

Registo da Publicação no ICS: 105068/77

Depósito Legal: 99595/96

ASSINATURA ANUAL: 7,00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

Tiragem deste número 9 000 ex

A matança dos inocentes...

Agora, o senhor Sharon já não se atrapalha com testemunhos... habituou-se a conviver com a morte e deixou que ela lhe levasse também a consciência.



Jaime Ferreri

Há dois mil anos, pela Judeia, calcorreava José todos os caminhos e veredas que dessem a uma estalagem. Os censos de Augusto, imperador romano, ocuparam todos os espaços e nenhum cubículo parecia disponível para Maria, a sentir a hora de o Filho nascer.

Uma cabana de gado, um burro e uma vaca conforme a tradição do presépio... Era como se o salvador do mundo se prontificasse a chegar anónimo, trouxesse consigo a humildade que depois pregava, viesse como simples filho dum carpinteiro.

Hoje, dois milénios passados, sobre o sítio onde se presume ter sido a cabana onde os reis magos e os pastores serviram de primeira visita, ergue-se a Igreja da Natividade. Lugar de culto, de fé e de preces sem fim... mas também lugar de passagem obrigatória pelos milhões de turistas que cruzam a terra santa.

Desde Março, um mês passado, o exército israelita montou cerco à igreja, rodeou-a

de tanques e de nervosos soldados que na mais inocente criança vêem um terrorista. Afinam a pontaria e os restos do sangue inocente são lavados na via pública com direito de imagem que correrá o mundo. Imagem brutal que não toca o coração do "amigo americano" sempre pronto a desculpar, sempre pronto a compreender. É pena que o senhor Bush apenas compreenda Sharon, apenas compreenda os judeus. Há judeus e judeus... palestinos e palestinos.

Há dois mil anos, por razões políticas e para "agradar" aos romanos, os judeus levaram Cristo á cruz. Trocaram-no por um vulgar criminoso e fizeram-no pendurar entre ladrões. Se hoje reescrevêssemos os textos sagrados colocaríamos na boca do mau ladrão não as palavras de

desafio de "se és deus desce da cruz e salva-nos" mas antes "Jesus, para quê morrer? Eu, Tu, esse que está à tua direita? Como és deus, tu sabes que daqui a dois mil anos Herodes reencarna em Sharon, vai cercar o sítio onde nasceste e vai mandar matar milhares de inocentes... entre bons, maus e terroristas todos aspiram a ser gente, a ter uma terra onde educar os filhos, a ter um país onde assente a sua profunda ideia de nação. Vai mostrar pela televisão e pela voz do senhor Shimon Peres que não destrói a Igreja da Natividade porque é um lugar sagrado... Se a tua morte

senhor servisse para lhe provar que sagrada também é a vida das pessoas, sagrada também é o seu sonho, sagrada também é a sua liberdade. Se o teu sofrer servisse para lhe mostrar que ele, senhor de Israel, também é terrorista pois nos campos palestinos há inocentes que morrem e que são tão inocentes como os que morrem vítimas de atentados suicidas."

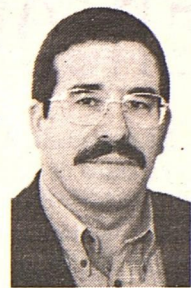
Segundo a tradição, há dois mil anos, milhares de moços, de bebés inocentes, foram passados à espada apenas porque entre eles podia estar um que um dia

seria rei. O senhor Sharon repete a história ou pelo menos a tradição. Passa a traço de bala todo o palestino que mexe, seja adulto ou criança, seja homem seja mulher. Tenta depois fazer compreender o mundo que matar assim não é massacre, que matar assim é apenas uma forma de defesa, uma luta justa contra um terrorismo selvagem. E cada morto, passado para o exterior como potencial terrorista, vagueará pela consciência do senhor Sharon. É por isso que proíbe a comunicação social, as imagens televisivas, os jornais... Como se a consciência dos homens precisasse de provas, de testemunhos fidedignos.

Agora, o senhor Sharon já não se atrapalha com testemunhos... habituou-se a conviver com a morte e deixou que ela lhe levasse também a consciência. •



O efémero e o duradouro



José Diniz

Nalguns países europeus os cidadãos vêm no pagamento dos impostos e de outras contribuições sociais um dever cívico e fazem questão de cumpri-lo como um serviço que prestam à comunidade de que fazem parte. De uma maneira geral, acreditam que ninguém foge às suas obrigações, em virtude de esse sentimento de dever solidário estar interiorizado na comunidade.

Por outro lado, também estão convictos de que o dinheiro das suas contribuições será bem gasto e de que existem mecanismos para fiscalizar as acções dos responsáveis pela sua gestão. Sabem, por exemplo, que, em caso de desemprego, doença, deficiência ou velhice dispõem de apoios eficazes e de serviços de qualidade, a que recorrem, em igualdade de oportunidades e de atendimento, o operário e o empresário, o funcionário e o profissional liberal.

Esta mentalidade ou cultura "contributiva" tem a sua razão de ser na ética utilitarista, dominante na cultura anglo-saxónica (países do norte da Europa e da América do Norte) e cujo princípio fundamental é o de que o interesse de cada indivíduo coincide com o interesse da comunidade. Assim, a verdadeira felicidade deve assentar em prazeres intensos, mas duráveis, fecundos, puros, garantidos e que abrangem um número elevado de indivíduos.

Esta ética utilitarista obriga a um comportamento moral e social despido de interesses puramente individuais e está na base da prosperidade dos povos que a seguem.

Como dizia Platão, o caminho para o Bem e para a Felicidade é difícil; exige autodisciplina, doação, persistência. Por exemplo, é mais tentador enriquecer rapidamente, ainda que por meios ilícitos, do que à custa do trabalho persistente e honrado durante uma vida.

Podemos, assim, verificar que a fronteira entre o agir numa perspectiva utilitarista e o agir tendo em vista apenas o interesse individual é muito pequena, tanto mais que na primeira forma de acção também está envolvido o interesse de cada um. Manter o equilíbrio depende da formação das pessoas e também da cultura de cada povo.

Com muita frequência damos provas de saber conjugar muito melhor os verbos exigir e receber do que os verbos contribuir e dar. E tivemos um exemplo lamentável deste "desembarço gramatical" na última Assembleia Geral Nacional da nossa Associação. •

e-mail: director.elo@adfa-portugal.com

Episódios



A Visita

Nuno Santa Clara

A que vou contar hoje mostra bem o espírito que reinava naqueles quartos e corredores, mistura de irreverência, rejeição do sistema e sobretudo pela grande vontade de estar vivo ou, como então se dizia, "acordar com os dedos dos pés a mexer".

No meio daquela rotina consulta-operação-tratamento surgiu a notícia de que íamos ser visitados pelo Senhor Presidente da República. Esse mesmo, o Almirante Américo Thomaz (e não Tomás, como para aí se escreve). E que, para a solenidade do acto, deveríamos estar devidamente acamados - mesmo os que entravam e saíam, com pernas ou sem elas, porque, realmente, a vida era lá fora.

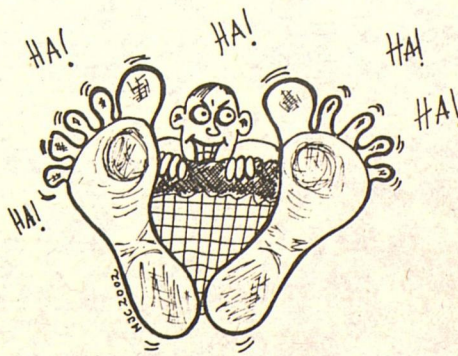
Claro que essa obrigação de ficar acamado, para Presidente ver, deu origem a várias reacções, que me dispense de repetir, mas cujo pano de fundo era a recusa a ser objecto de

propaganda. Mas as coisas lá se compuseram, e cada um se preparou para passar uma hora extra na cama, a Bem da Nação.

Mas o bichinho da irreverência não estava morto. Mal os médicos e enfermeiros saíram, e como tinha todo o fardamento comigo, decidi equipar-me a preceito: pijama azul, faixa da farda de gala, boné nº 1, luvas brancas e espada! Devidamente ataviado, saí para o corredor, para ver o efeito.

Escusado será dizer que me caui em cima toda a equipa médica e paramédica do serviço. Mas o mais divertido é que me levaram a sério, pois entre os vários "apanhados", aquele comportamento nem parecia destoar do conjunto. E, com grande espanto meu, em vez de ser repreendido, até fui muito bem tratado:

- Então senhor Alferes, sente-se bem? Não fique aqui no corredor, venha para o quarto.



Ora vê? Tire essas coisas e deite-se...

Fiz então a minha parte, e obedeci. Lá me coloquei na postura desejada, com os lençóis até ao pescoço. Saíram os médicos e enfermeiros, já tranquilizados. Mas o que não ouviram foi o coro de gargalhadas dos meus companheiros de quarto logo que a porta do quarto se fechou. •

Encontros de Abril

No início de Abril, um grupo de ex-combatentes de Arganil convidou outros ex-combatentes da área de Viseu para um encontro jantar-convívio. Ao chegar o amigo José Carlos conduziu-nos ao café-restaurante, onde nos esperava a bela comida ali confeccionada e depois para falar de tudo um pouco.

Recordar Abril é recordar a guerra, os que morreram, os familiares, as vítimas civis da guerra e todos os que sofrem os horrores que as guerras provocam. Abril é recordar um punhado de homens que tudo arriscaram, a vida, a carreira profissional. Diz-se por aí que para construir a paz, primeiro tem que haver guerra, mas eu continuo a afirmar que a paz é possível sem ser preciso haver guerra, basta

haver entendimento, amor, compreensão entre o Ser Humano e a paz prevalecerá no mundo.

No encontro de Abril, em Arganil, encontravam-se muitos ex-combatentes deficientes militares e outros que se quiseram associar e para além dos graves problemas das pessoas deficientes militares, que volvidos todos estes anos continuam por resolver, falou-se muito sobre a contagem de tempo de tropa para efeitos de aposentação/reforma, da forma como vai ser aplicada a lei, na abrangência a todos os ex-combatentes e as perguntas que ficam no ar é como vai ser a lei aplicada aos advogados, aos bancários e outros cujas Caixas para onde descontam são particulares. Quem nunca descontou para

Caixa nenhuma como e quando esse tempo vai contar para tempo e reforma? As pessoas deficientes militares que trabalharam antes do cumprimento do serviço militar, os emigrantes que se encontram espalhados por todo o mundo e as viúvas dos ex-combatentes militares que viram o tempo de tropa ser-lhe contado para aumento, mas não para a reforma e agora como é? São dúvidas que persistem e que se gostaria de ver exemplificadas e consagradas na lei, porque todos foram combatentes e deram o seu melhor em defesa da Pátria.

A idade da reforma foi outro tema debatido e a idade mais apropriada, a mais consensual foi a idade dos 60 anos, agora como é lógico, quem chegar aos 55 anos e já

tiver o tempo dos descontos, os anos de trabalho para a Segurança Social, ou outra Caixa, atinge automaticamente o direito à reforma. Como sabemos, o tempo que temos de vida é curto e o dos ex-combatentes e ex-combatentes deficientes, que estiveram expostos a factores de risco, ainda é menor, daí a razão desta análise até por parecer do Serviço Nacional e Mundial de Saúde, que atribui um tempo de vida mais curto aos ex-combatentes e aos que sofrem, ainda menos.

De salientar neste encontro a presença do Sr. Fernando Afonso e da Rádio da Beira Serra, de Arganil, que estão a prestar um apoio extraordinário aos ex-combatentes. •

João Gonçalves

Guerra Colonial, o 25 de Abril e a ADFA

Decorridos 28 anos do Grito da Liberdade há ainda muitas amarras psicológicas e físicas que acorrentam muitos portugueses que se viram envolvidos, directa ou indirectamente, na Guerra Colonial e no conseqüente 25 de Abril.

E porque não é possível esquecer! Porque não devemos esquecer que muitos desses homens calaram os seus gritos e medos interiores para combaterem por um ideal que não era o seu! Mas seu era o sangue que escreveu e escreve inúmeras páginas da nossa história. Ainda hoje é impossível determinar com exactidão o número daqueles que perderam a vida em combate, dos que ficaram mutilados e dos que sofrem de traumas psicológicos resultantes dos horrores da Guerra Colonial.

E quando se aproxima mais uma comemoração do 25 de Abril, a Escola Profissional de Tondela e a Associação de Deficientes das Forças Armadas não quiseram deixar que acontecimentos desta índole passassem despercebidos e incompreendidos à maior parte dos jovens. Daí que, inaugurou na segunda-feira, dia 8 de Abril, no Antigo Mercado Municipal, uma exposição heterogénea. Uma mostra que revela diversas situações vividas durante os 13 anos de Guerra Colonial e a Revolução do 25 de Abril de 1974.

Foram diversos os testemunhos, afirmando a maioria que apesar de algumas imagens e testemunhos serem chocantes, é preciso dar a conhecer este que foi um drama da humanidade. Faz parte da história e alerta, apesar dos caminhos da paz. •

27 anos em actividade

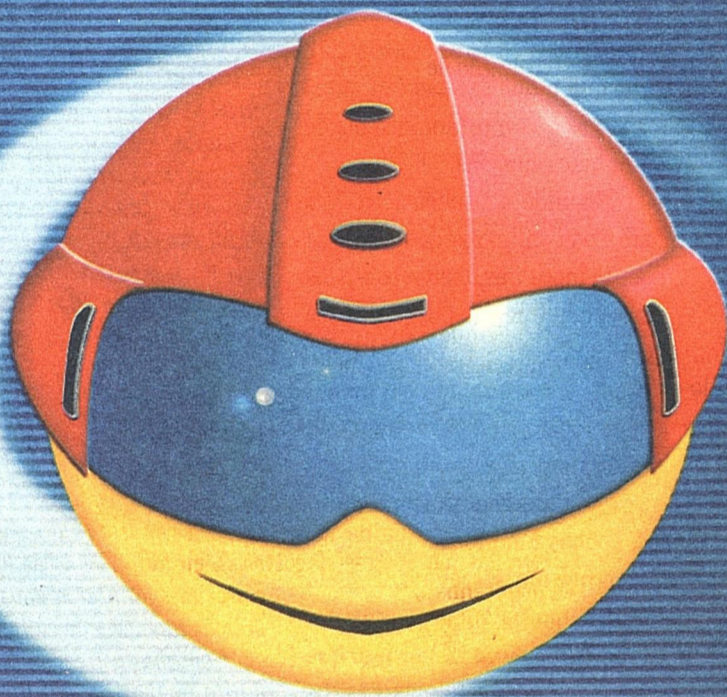
A Delegação da ADFA em Viseu comemora os seus 28 anos no dia quatro de Maio, Sábado.

Do programa das celebrações consta o encontro com os associados, na Sede da Delegação, pelas 10h00, com o objectivo de "analisar o momento da nossa vida, da pessoa deficiente e das nossas reivindicações", refere João Gonçalves, presidente da Direcção daquela Delegação.

Pelas 11h30 vai decorrer uma missa em homenagem aos militares falecidos ao serviço da Pátria, na Igreja do Regimento de Infantaria 14, em Viseu.

No Monumento aos Combatentes do UI, tramitar, junto ao RI 14, pelas 12h15, vai ter lugar a cerimónia de homenagem aos ex-combatentes e deficientes das Forças Armadas falecidos, tendo sido convidado a presidir o presidente da Câmara Municipal de Viseu. Segue-se um almoço-convívio no refeitório do RI 14. •

RÁPIDO • FÁGIL • SEGURO



TOTOMIC

O NOVO SISTEMA DE APOSTAS
DA SANTA CASA,



APOSTE AGORA. BANHE JÁ.

Exposição de pintura

A Direcção da Delegação do Porto sugere aos associados a visita à Exposição de Pintura dos Utentes do Centro de Actividades Ocupacionais da Delegação, que vai estar aberta ao Público, de 15 a 19 de Maio, em Vila Nova de Famalicão.

Esta iniciativa está inserida no programa das comemorações do 28º Aniversário Nacional da ADFA, podendo apreciar-se trabalhos da autoria de associados da ADFA que, pela primeira vez, tomaram contacto com a pintura através do Centro de Actividades Ocupacionais.

"Se o caro associado se encontra inactivo ou desocupado, se pretende valorizar-se através da pintura ou de outras actividades, tais como a informática, a fotografia, ou a ginástica, inscreva-se no Centro de Actividades Ocupacionais da Delegação do Porto", é o apelo lançado pela Direcção da Delegação.

"Fica apresentada a sugestão para que todos os que se deslocarem a Vila Nova de Famalicão a fim de participarem nas comemorações de mais um aniversário da nossa Associação, visitem esta Exposição e deixem o seu incentivo e carinho", lembra Abel Fortuna.

Viagens

Aniversário Nacional

Dia 19 de Maio - Deslocação em autocarro ao almoço de aniversário, que se vai realizar em Vila Nova de Famalicão.

Autocarros:

Partida das Instalações da Delegação às 09h00.

Partida de Santa Maria da Feira às 08h30, junto às instalações do Núcleo, com passagem pela Delegação do Porto.

Partida dos Arcos de Valdevez às 08h00, com passagem por Ponte da Barca, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Vila Nova de Famalicão.

Partida de Vila Real às 08h00, com passagem por Amarante, Alto da Lixa, Penafiel, Paredes, Paços de Ferreira, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão.

As inscrições podem fazer-se no Serviço de Atendimento, pelo telefone 22 834 7201.

Os associados que se deslocarem em viatura própria devem comunicá-lo aos Serviços da Delegação, para que seja feita a inscrição para o almoço.

Delegações

Bragança

Aniversário da Delegação

A Delegação de Bragança vai realizar o seu aniversário no dia 23 de Junho, na cidade de Macedo de Cavaleiros. O local de encontro e o restaurante serão divulgados na próxima edição.

Évora

Reunião de Associados

No segundo Sábado de Maio, dia 11, pelas 10h30, realiza-se mais uma reunião de associados da Delegação de Évora com um ponto da situação das reivindicações legislativas, nomeadamente quanto à aplicação da Lei 9/2002 (contagem do tempo de serviço), como principal assunto no debate.

A Direcção da Delegação vai prestar informações gerais, seguindo-se um almoço e o torneio de jogos de sala.

Passeio à Madeira

Estão abertas, até ao fim do mês de Maio, as inscrições para o passeio anual da Delegação, que este ano tem como destino a Ilha da Madeira. O passeio com guia custa por pessoa (quarto duplo) 600,00 e o suplemento individual é de 100,00.

O Programa inclui a passagem aérea em voo regular da TAP Air Portugal entre Porto/Funchal/Porto, com direito a 20 Kg. de bagagem, transporte aeroporto/hotel/aeroporto, estadia em hotel, em quartos duplos, refeições mencionadas, acompanhamento e assistência durante todo o percurso, taxas de aeroporto e hoteleiras e transporte da Rua Pedro Hispano (Porto) para o aeroporto e volta.

Reuniões e encontros

A Direcção da Delegação do Porto alerta os associados para as reuniões e encontros que vão realizar-se nos dias e locais que a seguir se indicam:

04 de Maio - 10h30, em Santo Tirso, numa sala cedida pela Câmara Municipal de Santo Tirso.

04 de Maio - 15h00, nas Instalações da Delegação.

11 de Maio - 15h00, em Viana do Castelo, numa sala cedida pela Junta de Freguesia da Meadela.

25 de Maio - 14,30, nos Bombeiros Voluntários de Cabeceiras de Basto.

01 de Junho - 15h00, nas instalações da Delegação.

08 de Junho - Almoço de confraternização dos associados e famílias dos concelhos de Celorico de Basto, Felgueiras, Amarante e Lousada, em local a indicar.

Vá ver "O Casamento"

Está em cena no Teatro do Campo Alegre a peça "O Casamento", espectáculo no género café-teatro, na linha de um Cálice do Porto em que, de uma forma divertida, aponta e critica coisas do que actualmente se passa à nossa volta. Evidentemente que a cidade do Porto está presente.

Inscreva-se para integrar o Grupo de associados e familiares que, em data a designar, irá ao teatro. Faça-o junto dos Serviços da Delegação do Porto.

Famalicão

Agradecimento

A Direcção da Delegação de Famalicão agradece ao associado n.º 9971 - Daniel Simões da Silva a entrega de alguns números do ELO em resposta ao apelo publicado na última edição do ELO.

Funcionamento da Delegação

A Direcção da Delegação de Famalicão informou que, na semana de 12 a 17 de Maio, a Delegação funciona no período da tarde, a partir das 15h30, "por questões relacionadas com as comemorações nacionais do aniversário da ADFA."

Faro

Almoço-convívio

Foram 97 os associados e familiares que participaram no almoço-convívio do 23º aniversário da Delegação de Faro, no dia sete de Abril, em Vila Real de Santo António.

O restaurante foi pequeno para acolher a

Aconteceu

Jantar na Póvoa de Varzim



O jantar anual de confraternização dos associados de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim teve lugar no dia 28 de Março, no restaurante "CRIAÇ", com a participação de meia centena de associados e suas famílias.

A organização esteve a cargo de uma comissão da Póvoa de Varzim e estiveram presentes no encontro, que decorreu em ambiente de camaradagem, representantes dos Órgãos Sociais da Delegação do Porto.

A fotografia dos participantes publicada nesta página, fica como lembrança deste convívio que junta a família da ADFA presente, de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim.

Audiência na Câmara de Chaves

Uma representação da Delegação do Porto, constituída por Abel Fortuna, Manuel Silva e José Noronha, foi recebida, no dia 19 de Abril, pelo presidente da Câmara Municipal de Chaves.

A reunião teve como objectivo a apresentação de cumprimentos a João Batista pela sua recente eleição para o cargo de presidente do Município de Chaves e ao mesmo tempo, manifestar-lhe a necessidade de solucionar o problema da Sede para o Núcleo da ADFA no Alto Tâmega, situação que em tempo foi exposta ao executivo municipal que cessou funções, o qual nunca chegou a atender a pretensão apesar da actividade que tem vindo a ser desenvolvida pela nossa Associação na região.

Projecto das instalações da Delegação

Têm decorrido contactos com o pelouro do Desporto da Câmara Municipal do Porto e da Junta de Freguesia de Ramalde para que o projecto das futuras instalações da Delegação do Porto tenha o acompanhamento e o apoio daquelas Autarquias.



homenagem dos que quiseram juntar-se em festa para celebrar o trabalho associativo que tem sido realizado ao longo destes anos.

Estiveram presentes os representantes da Mesa da Assembleia Geral Nacional (MAGN), da Direcção Nacional (DN) e do Conselho Fiscal Nacional (CFN), bem como os elementos dos Órgãos Sociais da Delegação.

Os presidentes da MAGN, da DN e da Direcção da Delegação, Jorge Mauricio, Patuleia Mendes e Nicolau Rufino, foram unânimes na congratulação com mais este aniversário, "uma excelente oportunidade para, em torno da ADFA de Faro, se encontrarem amigos".

Forte foi também o apelo à participação nas outras actividades associativas, culminando a festa com música e dança animadas.

Realizou-se uma visita à Delegação, no dia 16 de Abril, de Paulo Cutileiro e de Manuel Maio, autarcas locais, que tomaram contacto com o actual estado de desenvolvimento do projecto.

Homenagem aos militares falecidos

A ADFA fez-se representar pela sua Delegação do Porto, na cerimónia de homenagem aos militares falecidos promovida pelo Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes, num acto que teve lugar no dia nove de Abril, no Regimento de Artilharia n.º 5, em Vila Nova de Gaia.

Esta cerimónia contou com a presença das entidades militares da Região Militar Norte, de representantes da Câmara Municipal do Porto, do Governo Civil do Porto e de alguns consulados, assim como de outras associações de ex-militares.

Exposição, palestras e colóquios

O Núcleo de Estágio de História da Escola Secundária dos Carvalhos promoveu, de 22 a 24 de Abril, uma exposição subordinada ao tema "Guerra Colonial: Memórias de uma Geração em Guerra", que contou com a colaboração da Delegação do Porto.

Também realizou uma palestra, cujo o tema foi "A Guerra Colonial e o 25 de Abril", que contou com as intervenções de Abel Fortuna e do tenente coronel Valdemar dos Santos, tendo-se assistido a um debate vivo. Estiveram presentes muitos professores e alunos da escola, que acompanharam com interesse esta iniciativa que visou dar a conhecer este período recente da História de Portugal.

Um colóquio subordinado ao mesmo tema foi apresentado pela Delegação, na Escola Maria Lamas do Porto, no dia 24 de Abril.

25 de Abril na Delegação

A Delegação do Porto assinalou a efeméride do 25 de Abril com a realização, no dia 24, de um jantar evocativo.

Foi apresentada uma comunicação pelo coronel David Martelo, alusiva à Guerra Colonial e ao 25 de Abril.

No dia 25 de Abril teve lugar a cerimónia de hasteamento da Bandeira Nacional e a disputa do troféu "Liberdade", por equipas de futebol de cinco da Delegação e de militares.

No próximo número esta notícia será mais desenvolvida.

Abel Fortuna

Setúbal

Aviso

Em virtude de se ter verificado uma alteração na ADME, no que respeita à liquidação da comparticipação das despesas médicas, a Delegação de Setúbal informou de que não pode continuar a receber as referidas comparticipações como vinha fazendo, pelo que os interessados devem passar a fazê-lo pessoalmente, em Lisboa, na R. Rodrigo da Fonseca, 180, de segunda a quinta-feira, das 10h00 às 12h30, ou na R. D. Estefânia, 40 C, de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h00 (excepto nos últimos cinco dias úteis de cada mês).

Os associados também podem enviar os recibos pelo correio para a Repartição de Assistência na Doença aos Militares do Exército (ADME), R. Rodrigo da Fonseca, 180, 2.º 1099-033 Lisboa.

Delegação de Setúbal organiza

Viagem a Lourdes

A Delegação de Setúbal já habituou os associados a viagens memoráveis. Um grupo animado. Um fim-de-semana prolongado pela boa disposição. Momentos de recolhimento e oração. Ingredientes de uma visita, misto de peregrinação. Cultura e História, numa excursão que levou a Lourdes um autocarro da ADFA.

Texto de Rafael Vicente
Fotos de Farinho Lopes

Saída da Sede da ADFA por volta das seis da manhã de 25 de Abril. Com passagem pela Delegação de Setúbal, o autocarro fez-se à estrada em direcção à fronteira. Curvas e mais curvas, até Vilar Formoso, para o almoço.

Já em terras de Espanha, a diferença de piso é muito grande. "Desliza-se" pela estrada até ao próximo destino: Salamanca.

A cidade com a universidade mais antiga de Espanha recebeu os excursionistas com um mar de estudantes em actividade.

A catedral deslumbrou pela grandeza da arquitectura e a exposição de tapeçaria flamenga mostrou a História em que a Espanha está mergulhada.

A viagem continuou a caminho de Burgos. Já se cantava qualquer coisa e as anedotas começaram a fazer rir os mais sossegados.

O hotel em Burgos estava recheado de antiguidades. O mobiliário, onde sobressaía o estilo "Império", contemporâneo de Napoleão, uma admirável colecção de fósseis e muitas peças de bronze surpreenderam os mais curiosos. Já ali se fazia uma visita como a um museu.

Entre um "cafetito" e uma volta pelas ruas de Burgos, no dia seguinte, visitou-se a Catedral, rival da de Salamanca no impacto visual. O edifício é Património da Humanidade e existe desde o século XIII. Da Calle Fernán González, o visitante sente-se minúsculo perante os pináculos trabalhados do templo. "Os vitrais são admiráveis", comentava-se.

A terminar a visita à Catedral, perto do túmulo de El Cid, o Campeador, herói medieval, quase apetecia subir a "Escadaria Dourada". Uma beleza com 39 degraus, estilo Renascimento, iluminada para as fotos... mediante pagamento de um euro!

Em S. Sebastian, parou-se para almoçar. Na beleza cosmopolita da "cidade com duas línguas", quase ficavam esquecidos os ataques da ETA a que, felizmente, não assistimos "em directo".

A baía, admirada do alto do Monte Igueldo, é um porto marítimo bem guardado, com uma ilha no meio da entrada. Azul e verde foram as cores que ficaram na retina e na objectiva das máquinas fotográficas.

À chegada aos Pirenéus, "gigantes que guardam a fronteira com França", como alguém referiu, a paisagem mudou. Já não eram os campos cultivados sem fim, mas uma cordilheira enorme, com alguma neve nos pontos altos, que fez soltar a admiração dos viajantes.

Pouco depois, chegava-se a Lourdes.

A história

Dezoito vezes Bernardette visitou a Senhora na gruta. Geralmente acompanhada por cada vez mais pessoas (milhares), teve que enfrentar a descrença, os interrogatórios, até ao reconhecimento da Igreja.

Bernardette ainda assistiu aos primeiros trabalhos de desenvolvimento do santuário, tendo professado os votos como religiosa em Nevers, a 600 Km de Lourdes, onde está sepultada.

A origem simples da vidente é similar à dos pastorinhos de Fátima, bem como os acontecimentos relacionados com as aparições.

A Virgem apresentou-se como a Imaculada Conceição e pediu que se construísse ali uma capela e que o local fosse visitado em peregrinação. Bernardette cumpriu com rigor os pedidos da Senhora e logo milhares de pessoas se dirigiram ao lugar, na esperança de ver a milagrosa aparição. Só a pastorinha conseguiu vê-la e ouvi-la.

A fonte que, de início, apenas brotava água com lama, ficou límpida e rapidamente se colocou uma imagem da Virgem na gruta. Desde essa altura ficou a tradição de acender velas junto da gruta.

Em peregrinação

Na primeira volta pelo sítio, o grupo deixa de ser de visitantes para passar a ser de peregrinos. "Que sorte, poder visitar o lugar mais sagrado da cidade, sem empurrões e cotoveladas devotas."

O santuário estava calmo, depois das dez da noite. Junto à gruta de Massabielle, onde a Virgem apareceu a Bernardette pela primeira vez em 11 de Fevereiro de 1858, ia decorrer uma missa nocturna. Houve tempo para tocar o rochedo que abriga a estátua de Nossa Senhora e de ver a fonte que aí brotou pelas mãos da pastorinha. O recolhimento na oração trouxe algum alívio aos mais cansados.

A gruta acolhe um altar, aos pés da estátua que está colocada num nicho natural. O rio Gave passava, no século XIX, junto à gruta lamacenta, que então servia para guardar porcos. Hoje está afastado para permitir que um maior número de devotos se chegue à imagem.

A fonte corre à vista de todos, protegida por um vidro, por entre as muitas flores que lá depositam.

Da roseira que nasceu da rocha, aos pés da Senhora, nada resta, fruto das relíquias colhidas dos seus botões e até das raízes. A outra que agora se vê faz lembrar a azinheira de Fátima, que também já não é a original.

Mas estes pormenores não diminuem a fé de quem se dirige a Lourdes. Fazem parte da história e da cultura do local.



O grupo esteve na gruta das Aparições

Por vezes, de fora da área mais sagrada, pode ver-se pessoas à procura de um fio de água que escorre pela parede da gruta. Molham o lenço, uma imagem de santa Bernardette ou da Senhora de Lourdes. É o conforto de levar um pouco da paz que reina entre os peregrinos.

Segue-se para a zona onde ardem as velas, pedidos de graças, símbolos de lágrimas e de agradecimento. Onde estas derretem está escrito em muitas línguas que "esta vela prolonga a minha oração", lembrando que o culto mariano é universal e que se manifesta para todos. Vê-se uma pluralidade de nacionalidades. Também se encontram portugueses de visita e alguns a trabalhar nos hotéis e restaurantes que servem os peregrinos.

Todos os dias, milhares de peregrinos participam na procissão das velas, num vaga-lume gigante, ondulante e ordeiro. Alguns elementos do grupo da ADFA falaram, emocionados, da experiência: "até o



silêncio impressionava". A ambulância que veio buscar alguém que se sentiu mal apenas se fez notar pelas luzes.

A "cidade da fraternidade" acolhe, por ano, mais de cinco milhões de visitantes de todo o mundo, nos seus 278 hotéis (é a segunda cidade francesa com maior número de unidades hoteleiras). A média diária de peregrinos é superior a 13 mil.

Os peregrinos levam a água do santuário em pequenos frascos. Outros banham-se nas piscinas, que na verdade são banheiras instaladas para os peregrinos. Diz-se que "quem mergulha naquela água sai já seco da banheira". Explicação não há. Mas há registo das curas, milhares, algumas milagrosas, apenas 75, de 1858 até hoje.

Há uma comissão composta por sacerdotes e

abrindo caminho para a fé.

As cabines telefónicas são rebaixadas, como os passeios onde se atravessa a rua. Rampas e elevadores permitem melhor acesso. Há hotéis que emprestam cadeiras de rodas e um Centro de Atendimento a pessoas portadoras de deficiência, com técnicos e médicos disponíveis.

O acesso dos cidadãos deficientes e dos doentes é prioritário, em todos os pontos que podem ser visitados.

Grutas de Bétharram

A poucos quilómetros de Lourdes, o grupo foi surpreendido com um espectáculo natural de três quilómetros de passagens e galerias. Um rio subterrâneo atravessado de barco, a 80 metros de profundidade trouxe bastante emoção aos já cansados visitantes.

Cinco "andares" de grutas e uma miríade de estalactites e de estalagmites, que crescem para se juntarem à velocidade de um centímetro por cada 100 anos.

A canseira do caminho, cheio de escadas, de ambiente húmido e frio, foi prontamente esquecida na parte final, num trajecto de comboio que subiu veloz até à superfície.

Um regresso animado

No dia 28, pelas seis da manhã, o grupo preparou-se para 17 horas de viagem directa até Lisboa. O que parecia ser um grande sacrifício no autocarro, tornou-se num dia de boa disposição, com tempo de sobra para as brincadeiras de fim de viagem. Afinal, foi a altura em que o grupo permaneceu mais tempo sem visitas.

Tudo começou com um desafio de Lopes Dias, que lançou um "está tudo a dormir" seguido de "então hoje não há anedotas?" Daí até à cantoria fadista e popular foi um passinho.

Todos fizeram o gosto às cordas vocais e até se tocaram variações de um corno-corneta comprado nas grutas de Bétharram. As "paragens técnicas" terminavam com o soar da corneta e as horas também iam sendo assinaladas (por vezes com algum atraso...).

O hino do Sporting esteve nos "tops" musicais da viagem, antes e depois do jogo. "Patorras" foi bastante aplaudido na marcação do golo da vitória verde. A música de Setúbal e das Beiras também marcou com a suas notas e o fado lisboeta trouxe saudades de terras lusitanas.

Os alentejanos foram o alvo das anedotas contadas por eles próprios, levando a assistência até às lágrimas de alegria...

Houve quem acordasse com palmas e risadas, numa farra que durou até às 23h00, com a chegada a Lisboa.

Ficou o reconhecimento pela "excelente organização da excursão, de José Faria [presidente da Delegação de Setúbal] e pelo trabalho da agência de viagens, do guia João Diogo e do motorista António.

No abraço da despedida já se perguntava "quando vai ser a próxima viagem da Delegação de Setúbal". A data ainda não está marcada e o destino é desconhecido, mas vai haver grupo para a festa.

Autarca de Coruche visita a Delegação

O presidente da Câmara Municipal, o presidente de Junta de Freguesia de Coruche e o vereador João Serrão, acompanhado pelo anterior presidente da Junta, visitaram a Delegação de Lisboa, que salientou "a boa colaboração existente entre o Núcleo da Delegação de Coruche e aquela autarquia", no passado dia 15 de Abril.

Estiveram também presentes os membros da Direcção do Núcleo, Manuel Francisco

Pirralho e José Custódio Ferreira.

O autarca de Coruche manifestou "interesse solidário pela causa dos deficientes das Forças Armadas" e visitou as instalações, com o presidente da Mesa da Assembleia Geral da Delegação, com a Direcção da Delegação (DD) e o cabeça da Lista Autónoma ao CD, culminando o encontro com um almoço-convívio.

O convite da DD aos autarcas de Coruche insere-se na política externa da Delegação de

Lisboa, que tem como objectivo o "estreitamento dos laços de solidariedade e cooperação entre os nossos núcleos e os poderes autárquicos que consideramos imprescindíveis para, a curto prazo, desenvolvermos acções concretas que, ao nível local, contribuam para uma melhor integração dos deficientes militares e qualidade de vida na terceira idade que se aproxima", lembraram os dirigentes. •

RV

Audiência com na Câmara Municipal da Amadora

A Delegação de Lisboa informou o ELO de que foi marcada uma audiência com o presidente da Câmara Municipal da Amadora, no dia 30 de Abril, data em que esta edição já se encontra fechada.

No próximo número do ELO, a Direcção da Delegação de Lisboa e a Comissão Instaladora do Núcleo da ADFA na Amadora darão

informações sobre a reunião que se destina a dar conhecimento à autarquia sobre a existência do Núcleo da ADFA, "aproveitando-se a oportunidade para solicitar os apoios indispensáveis ao seu estabelecimento".

Na sequência do último Conselho de Delegação, a Direcção do Núcleo da Amadora será eleita em reunião plenária conforme os

artigos 57º e 58º dos Estatutos da ADFA, no próximo dia 25 de Maio, seguindo atempadamente as convocatórias para todos os associados.

A reunião plenária para a eleição da Direcção do Núcleo de Torres Vedras está prevista para o próximo dia um de Junho, Sábado. •

RV

Núcleo de Oeiras já tem comissão instaladora

Realizou-se no dia 13 de Abril, no edifício do IASFA, em Oeiras, uma reunião com os associados residentes na área do concelho de Oeiras, com o objectivo de apurar a sua opinião sobre a criação do Núcleo da Linha de Cascais.

Aos 19 associados presentes foi explanada em pormenor a função do Núcleo e "a sua utilidade para desenvolver projectos locais de interesse para os deficientes militares e suas

famílias", segundo a Direcção da Delegação.

Das intervenções destacou-se a "opinião muito positiva" quanto à criação de um Núcleo da ADFA no concelho de Oeiras, que poderá estender-se a outras áreas da Linha de Cascais.

"A criação deste Núcleo poderá ser muito importante para a qualidade de vida dos nossos associados e familiares, tendo em conta o aproveitamento social dos Serviços do IASFA -

Oeiras, da qual os deficientes das forças armadas podem ser sócios", lembrou a Direcção da Delegação.

No final da reunião foi eleita a Comissão Instaladora do Núcleo, que ficou composta por Artur Afonso (n.º 4316), Adriano Amaral (n.º 1272) e Manuel Apolo (n.º 2316). •

RV

V Encontro Desportivo para Deficientes

No dia 25 de Maio, Sábado, vai realizar-se na Sede da ADFA, em Lisboa, o V Encontro Desportivo para Deficientes, organizado pela Delegação de Lisboa.

O evento inclui torneios de ténis de mesa, snooker, sueca e remo adaptado e vai trazer à ADFA os atletas de outras instituições de e para deficientes, numa festa desportiva que já

tem sido "um sucesso" noutras edições.

A recepção dos participantes faz-se pelas 09h00, tendo início os torneios de ténis de mesa, snooker e sueca às 09h30. Após o almoço, que vai ter lugar pelas 13h00, são acolhidos os atletas do remo adaptado, começando as provas às 15h00. A distribuição de prémios e encerramento tem lugar às 17h30.

Em cada modalidade a distribuição de prémios contempla a atribuição de taça ou troféu aos 1º e 2º classificados, sendo entregues aos outros participantes medalhas e lembranças. No remo adaptado são premiados os 1º e 2º classificados em masculinos e femininos. As inscrições efectuem-se pelo telefone 21 751 2600. •

Breves

Aviso aos associados

A Delegação de Lisboa informa os associados e seus familiares que estão abertas as inscrições para a Ginástica de Manutenção, na Sede da Delegação, no Ginásio (junto aos Serviços Clínicos). Os contactos podem ser efectuados pelo telefone 21 751 2625 (Célia Miguel). •

Comemorações em Peniche

O Núcleo de Peniche está a organizar, para seis de Julho, Sábado, um colóquio sobre os antecedentes da Guerra Colonial, as suas consequências sociais, humanas e económicas, o 25 de Abril e a restauração da Democracia e a criação da ADFA e seu desenvolvimento em 28 anos, no salão nobre do Forte de Peniche.

O evento inclui também a projecção de imagens da Guerra Colonial.

A concentração tem lugar junto ao Forte, pelas 10h00, seguida do içar da Bandeiras

Nacional e da ADFA, ao som do Hino da Maria da Fonte, pela Banda Filarmónica "A Serrana". Pelas 10h25 efectua-se uma visita guiada ao Forte, com o colóquio, pelas 11h30.

Antes do almoço realiza-se um passeio pelas ruas de Peniche, até à Sede do Núcleo, onde a sua Direcção dará as boas-vindas aos convidados, associados e familiares.

O almoço volante é servido na Sede do Núcleo, pelas 13h00.

O Núcleo de Peniche está a desenvolver esforços no sentido de ter lugar uma largada de Pára-quedaistas. •

Agenda

Excursão a Famalicão

No dia 19 de Maio, a Delegação de Lisboa vai levar os associados de Lisboa e Setúbal em excursão até Famalicão, no âmbito das comemorações do 28º aniversário da ADFA. A saída tem lugar às 07h30, da Sede, com passagem em

Setúbal. O preço por pessoa é de 10,00 e as inscrições fazem-se pelo telefone 21 751 2600.

Festas populares

No dia 29 de Junho realiza-se, na Sede da ADFA, um evento dedicado às festas populares, com sardinhas, música e marchas populares de Lisboa. O preço por pessoa é de € 5,00.

Excursão aos Picos da Europa

Os Picos da Europa são o destino da viagem de cinco dias que a Delegação de Lisboa está a organizar para o período de 25 a 29 de Setembro.

A estada está incluída no preço, bem como o seguro turístico e assistente de viagens (durante toda a viagem). O preço por pessoa é de € 275,00, com dez por cento de desconto para crianças até aos 12 anos. O pagamento pode ser efectuado em mensalidades.

Os interessados podem recolher mais informações ou efectuar marcações pelo telefone 21 751 2600. •

RV

1.º Aniversário da Delegação de Lisboa Programa Provisório

No próximo dia 12 de Julho de 2002, a nossa Delegação de Lisboa vai comemorar o seu 1º Aniversário.

Como 1º Aniversário da Delegação e demonstração do querer associativo de todos aqueles que residem na área da grande Lisboa e concelhos limítrofes, esperamos a participação de todos, suas famílias e amigos, para um são convívio e estreitamento dos laços de solidariedade que a todos nos unem.

Para conhecimento junta-se programa provisório, aberto a todas as críticas e sugestões que achem convenientes.

Dia 6 de Julho (Sábado)

Núcleo da Margem Sul: exposição "Guerra Colonial - Uma História por Contar (06 a 19 de Julho), no Ginásio Clube de Corroios.

Núcleo de Peniche: concentração no Forte pelas 10h00, seguida de visita; 11h00 - visualização de documentário sobre a Guerra Colonial, aberta à população, seguido de debate; 12h30 - visita ao Núcleo (Banda de Música); 13h00 - almoço-convívio junto ao Núcleo.

Dia 12 de Julho (Sexta-feira)

Dia do aniversário - Almoço de trabalhadores, colaboradores da ADFA, Sede e Delegação, na Sede da Delegação. Segue-se, pelas 15h00, um Seminário sobre Reabilitação e Integração Social.

Programa do Seminário - 15h00 - abertura; 15h15 - "As Acessibilidades na Integração das Pessoas com Deficiência"; 16h00 - debate; 16h30 - pausa para café; 16h45 - "O papel das Juntas de Freguesia na Integração das Pessoas com Deficiência"; 17h30 - debate; 18h00 - encerramento do Seminário; 19h30 - jantar comemorativo com convidados.

Dia 13 de Julho (Sábado)

Na Quinta das Conchas - 11h00 - concentração dos associados, familiares e amigos; 12h00 - lançamento de pára-quedaistas (em colaboração com a Associação de Pára-quedaistas de Loures); 13h00 - almoço popular - sardinhas e febras; 14h00 - início da tarde recreativa, com música (bandas e outras), jogos (em colaboração com a Associação de Pára-quedaistas de Loures) de malha, slide e tiro com chumbo; 14h00 baptismo de voo de helicóptero, na placa da Doca Pesca de Algés (devendo os interessados efectuar a inscrição prévia).

Cada baptismo de voo custará € 39,90 por pessoa, garantindo a Delegação o transporte entre a Quinta das Conchas e a placa da Doca Pesca de Algés).

Dia 19 de Julho (Sexta-feira)

Núcleo de Alcobça - 21h00 - Concerto.

Dia 20 de Julho (Sábado)

Núcleo do Barreiro - 12h00 - almoço-convívio, organizado pela Direcção do Núcleo.

Na Delegação - 07h30 - concurso de pesca na Doca de Alcântara; 13h00 - almoço na Sede da Delegação, aberto aos participantes e associados.

Dia 28 de Julho (Domingo)

Encerramento do Aniversário, na Sede da Delegação

Prova de Cicloturismo, em parceria com a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. 09h00 - partida da Sede; 11h30 - chegada previsível à Sede; 12h00 - distribuição de lembranças aos participantes; 13h00 - almoço-convívio e encerramento.

Itinerário previsto para o Cicloturismo - Sede da ADFA, Av. Padre Cruz, em direcção ao Lumiar, com passagem na Junta de Freguesia do Lumiar e Alameda das Linhas de Torres, em direcção ao Campo Grande: Segue-se para o Parque das Nações, passando pela Av. da República, Saldanha, Av. Fontes Pereira de Melo, Marquês de Pombal, Av. da Liberdade, Praça dos Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio e Av. Infante D. Henrique.

Depois de uma paragem de 30 minutos no Parque das Nações, segue-se para a Sede, passando na Av. de Berlim, R. Cidade de Luanda, Av. Marechal Gomes da Costa, Rotunda do Relógio, Av. do Brasil, Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres e Av. Rainha D. Amélia. •

ADFA nos Campeonatos Nacionais de Orientação

Equipa de Évora obtém bons resultados

Em seis e sete de Abril tiveram lugar, em Portel, duas provas de Orientação, integradas no calendário nacional, onde a equipa da ADFA em Évora se destacou pelas suas classificações. Tornaram-se campeões nacionais individuais oito dos atletas da Associação, cinco deles sagrados vice-campeões e quatro obtido o terceiro lugar.

A organização esteve a cargo da Federação Portuguesa de Orientação, com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Portel, da Escola E.B. 2.3 de Portel e da Região de Turismo de Évora.

Os oito campeões nacionais da equipa eborense são Pedro Duarte, Milena Dneboska, Pedro Martinho, Ana Oliveira, Marco Póvoa, Manuel Pardal, Amadeu Pinto e Crispim Júnior.

A equipa da ADFA é campeã nacional nas categorias de Veteranos Masculinos I, Seniores Masculinos, Juvenis Masculinos, Seniores Femininos e Juniores Femininos.

Na zona da aldeia de Santana, Portel, disputou-se o Campeonato Nacional de Distância Clássica (12 Km), tendo os atletas da equipa eborense alcançado cinco títulos individuais, quatro de vice-campeões e sete terceiros lugares.



São campeões nacionais desta modalidade, nas respectivas categorias, Milena Dneboska,



Alguns atletas el plena prova

Emília Silveira, Marco Póvoa, Amadeu Pinto e Jacinto Eleutério, todos atletas da ADFA.

A equipa sagrou-se Campeã Nacional da Distância Clássica em cinco das nove categorias em disputa: Veteranos Masculinos I, Seniores Masculinos, Juniores Masculinos, Juvenis Masculinos e Seniores Femininos.

Em, resumo, a equipa da Delegação da ADFA em Évora venceu dez dos escalões em disputa e tem 13 campeões nacionais.

Apesar da chuva, do frio e do granizo, os dois campeonatos nacionais saldaram-se numa "magnífica jornada de propaganda desta modalidade desportiva e numa óptima prestação individual e colectiva dos atletas que representa Évora e a ADFA", afirmou Manuel Branco, presidente da Delegação de Évora.

ADFA vence em Alcobertas

No fim de semana de nove e dez de Março, a equipa participou no 1º Troféu Vila de Alcobertas, realizado na zona de Rio Maior, obtendo o segundo lugar, entre 50 equipas.

A prova onde participaram cerca de 600 atletas contou para "ranking" da Taça de Portugal, ficando os atletas da equipa da

ADFA assim classificados, por classes: em H16 - Pedro Duarte, 1º; João Alves, 4º; e Marcelo Pinto, 5º (12 participantes); H18 - Avelino Alves, 9º (19 participantes); em D20 - Ana Oliveira, 4º (10 participantes); em H20 - Ricardo Martins, 1º (16 participantes); em D21A - Milena Dneboska, 1º (19 participantes); em H21A - Manuel Pardal, 3º; Miguel Morais, 8º; e Pedro Martinho, 9º (41 participantes); em H21B - Jaime Torres, 18º; Manuel Santos, 25º; e Luís Quintanova, 32º (70 participantes); em D21E - Emília Silveira, 2º; Ana Oliveira, 3º; e Elizabeth Vieira, 6º (10 participantes); em H12E - Joaquim Sousa, 1º; Marco Póvoa, 2º; Daniel Pires, 3º; João Pedro Valente, 7º; e Pedro Nogueira, 8º (13 participantes); em H35 - Mário Duarte, 1º (19 participantes); em H40 - Amadeu Pinto, 2º; António Alves, 5º; e João Barrulas, 20º (25 participantes); em H45 - Jacinto Eleutério, 4º; e Crispim Júnior, 12º (22 participantes).

Destacou-se a obtenção de vitórias individuais em cinco categorias, os 12 lugares entre os três primeiros classificados e, ainda, o facto de quase todos os atletas da ADFA se terem classificado entre os dez primeiros. •

JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupa Interior

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hotéis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

Benefícios para associados

Protocolos

Serviços de saúde

A Clipóvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., com sede em Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de saúde aos associados, nas áreas de ambulatório, internamento e bloco operatório, existentes em todos os seus hospitais e ambulatórios, assegurando o preço da tabela de particulares em vigor, com um desconto de dez por cento excepto nas ressonâncias magnéticas, TAC - tomografias axial computadorizada, farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela Clínica.

O desconto não é acumulado com qualquer outro e os beneficiários devem identificar-se no acto da inscrição.

A Clipóvoa atende os interessados na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Golfinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços praticada aos associados no atendimento médico permanente (clínica geral), internamento (quartos, enfermarias, sala de bloco operatório, sala de partos e unidade de vigilância intensiva), medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta cuidados de saúde aos associados da ADFA, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, bem como aos funcionários da Associação, seus cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", sendo prestados serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos.

Os beneficiários devem identificar-se no acto de inscrição, sendo o desconto de 15 por cento praticado sobre a tabela de actos base e não acumulável com qualquer outro.

O acordo é válido por um ano e é extensível à Portoclinica, subsidiária do Hospital da Trofa, sita na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

Medicina dentária

Os associados podem usufruir de um desconto de dez por cento nas consultas e tratamentos dentários e de cinco por cento em trabalhos de laboratório, no consultório do médico dentista Luís Claro, em Famalicão, devendo identificar-se com o cartão de associado com quotas em dia ou, na sua falta, através de credencial passada pela Delegação respectiva.

Os familiares com direito a ADM, usufruem dos mesmos descontos, desde que se façam acompanhar do cartão de associado do titular e do seu cartão de beneficiário das ADM.

Oculista

A firma Oculista Ouroarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A. atribui aos associados, familiares e funcionários da ADFA descontos na aquisição de óculos graduados (arcos e lentes), 20 por cento; lentes de contacto, 15 por cento; óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação; e na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

A firma possibilita a aquisição destes produtos (e independentemente dos respectivos descontos) a crédito, em suaves prestações. Ficam excluídos os artigos em campanha ou promoção.

Os trabalhadores ou familiares devem apresentar o cartão da Associação ou outro documento comprovativo do seu vínculo laboral, para obter os benefícios referidos.

Nota importante: nos acordos com a Clipóvoa, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, que deve ser solicitado pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouroarte e com a Optivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em dia.

Consultas na Delegação

Todas as segundas-feiras à tarde há consultas de Clínica Geral na Delegação de Famalicão. As marcações devem ser efectuadas junto da Delegação. •

28º aniversário nacional da ADFA

Famalicão espera por ti



ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADAS

28º.

Aniversário Nacional

14/19 Maio 2002

V.N.FAMALICÃO

Em 2002, reforça-se a tradição já desenvolvida na ADFA de, descentralizadamente, levar bem perto dos associados e da comunidade que os envolve o espírito e dinâmica

da nossa Associação. É nesse sentido de continuidade do reforço associativo e de vincar a presença da ADFA, da dignidade que representa e do seu esforço para que a Nação promova o reconhecimento dos deficientes militares, aqueles que deram à Pátria tudo o que esta lhes pediu, durante o desenvolvimento do conflito colonial nas diversas frentes em que se constituiu, que este ano o distrito de Braga e mais propriamente a nossa Delegação de Famalicão vão receber o 28º aniversário nacional da ADFA.

Estamos numa viragem da história democrática do País, em iniciação de conversações com um Governo novo, de onde deverão sair resoluções que tragam o assumir definitivo de que é imperioso acabar com as injustiças que ainda persistem e cuja extinção há 28 anos a ADFA reclama.

É fundamental, nesta fase em que temos que demonstrar a nossa força e a nossa capacidade de mobilização, que todas as delegações se empenhem profundamente na sua representação nestas comemorações, com a presença do maior número possível de associados, muito em especial nas actividades do dia 19 de Maio.

A Direcção Nacional, intérprete da vontade colectiva, apela à presença massiva dos

nostros associados em Famalicão, dado que o dia 19 de Maio deverá constituir uma afirmação do nosso querer e da nossa muita vontade de que se resolvam as questões ainda pendentes, para que pela Justiça se encerre o dossier legislativo que ponha ponto final ao trauma que ainda constitui a Guerra Colonial.

Marcando a nossa presença diremos que estamos unidos, com capacidade de enfrentar com vigor os desafios que se nos puserem, para que Portugal abrace clara e solidariamente o resto da vida dos deficientes militares e das famílias que continuarão a acompanhá-los. •

A Direcção Nacional

Almoço do 28.º Aniversário

Os preços do almoço do 28.º Aniversário, em Famalicão, são os seguintes:

Até aos 4 anos – gratuito;

Dos 5 aos 9 anos – 11,25;

A partir dos 10 anos – 22,50;

25 de Abril

ADFA nas Comemorações nacionais

O presidente da Assembleia da República, João Mota Amaral, convidou a ADFA para a Sessão Solene Comemorativa do 28º Aniversário do 25 de Abril e da Abertura da IX Legislatura, na manhã de 25 de Abril, na Sala das Sessões da Assembleia da República.

Patuleia Mendes, presidente da DN, representou a ADFA, com o 1º secretário da DN, Santa Clara Gomes.

A ADFA participou no almoço que se realizou a seguir e em diversos colóquios por todo o País.

Em Coruche

Em Coruche, no Auditório da Câmara Municipal, a Delegação de Lisboa foi convidada a falar sobre a Guerra Colonial, o

25 de Abril e a criação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Francisco Janeiro, presidente da Direcção da Delegação de Lisboa, falou sobre a realidade associativa, bem como o associado Lopes Dias, que deu um enquadramento sobre a criação da ADFA e sobre a reabilitação de deficientes militares. O associado Fernando Cardoso, também dirigente da Delegação de Lisboa, falou sobre os antecedentes da Guerra Colonial e do 25 de Abril, aludindo à situação internacional tendente à descolonização, anterior à guerra.

A técnica de serviço social, Vera Mouta, apresentou o tema da reabilitação e integração social dos portadores de deficiência, com recurso a uma cadeira de rodas, a uma

bengala e a vendas para os olhos, num exercício de acessibilidade, simulando as situações que os deficientes vivem no dia-a-dia.

A psicóloga da Delegação falou sobre a temática do stress de guerra, referindo o processo de triagem da doença, o acompanhamento dos ex-combatentes que sofrem desta patologia e sobre a consulta de psicologia da ADFA.

Para a população de Coruche, realizou-se uma conferência ao fim do dia.

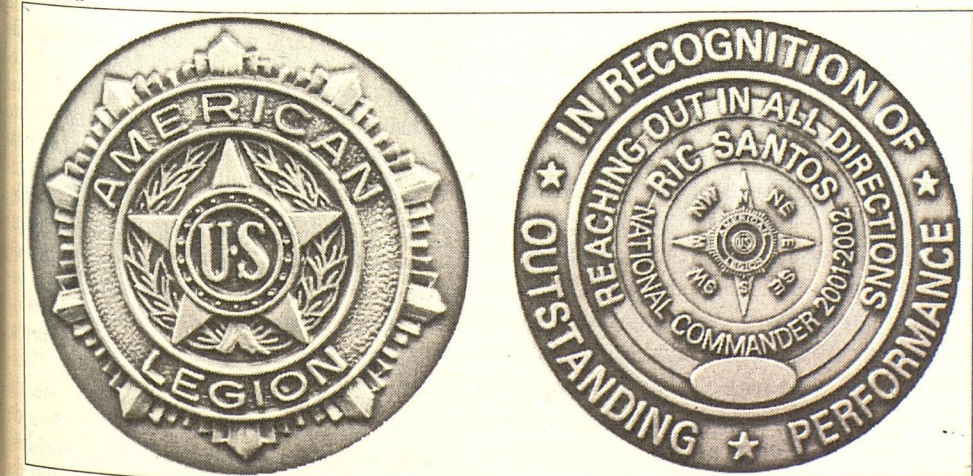
Muito contribuíram para a realização destas iniciativas o Núcleo da ADFA em Coruche e a autarquia local, com a colaboração do Conselho Directivo da Escola Secundária local. •

RV

Homenagem ao major-general Richard Santos

ADFA contacta com Legião Americana

FARINHO LOPES



A ADFA foi convidada a participar na recepção que o adido de Defesa dos Estados Unidos da América, Jerald Folkerts,

organizou no dia um de Abril, em honra do major-general Richard Santos, comandante nacional da Legião Americana.

O dirigente da organização que congrega os veteranos norte-americanos conheceu o presidente da Direcção Nacional, Patuleia Mendes, que representou a Associação no evento.

O presidente da DN abordou a possibilidade de cooperação entre as duas instituições, sendo a iniciativa "muito incentivada e apreciada por Richard Santos e pelos colaboradores presentes".

A ADFA foi a única organização representante de ex-combatentes presente no convívio na residência do adido de Defesa americano, tendo sido entregue uma medalha evocativa da homenagem ao presidente da DN, que considerou "muito afável o relacionamento com os presentes. •

28º Aniversário Nacional da ADFA e da Delegação de Famalicão

14 a 19 de Maio

Programa

14 de Maio (3ª feira)

18h00 – Apresentação do Programa Comemorativo.

18h30 – Conferência sobre "A Guerra Colonial, a ADFA, o 25 de Abril de 1974 e o Museu da Guerra Colonial", no Auditório da Biblioteca Camilo Castelo Branco, em Vila Nova de Famalicão.

20h30 – Verde de Honra.

15 de Maio (4ª feira)

14h30 – Inauguração da exposição de trabalhos de pintura no Centro Coordenador de Transportes, junto à Delegação de Famalicão, realizados por associados da ADFA integrados no "Centro de Actividades Ocupacionais" da ADFA. A exposição estará patente ao público de 15 a 19 de Maio.

15 a 17 de Maio (4ª, 5ª e 6ª feira)

Colóquios nas escolas do 2º e 3º ciclos do concelho de Vila Nova de Famalicão e concelhos da área geográfica abrangidos pela Delegação.

17 de Maio (6ª feira)

21h30 – Peça de teatro em palco pelo Grupo de Teatro Coelima, com a peça "MAR", de Miguel Torga, no Auditório da Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão.

18 de Maio (Sábado)

09h30 – Concentração para passeio turístico e cultural pelo concelho de Vila Nova de Famalicão e concelhos limítrofes. O passeio ocupará o período da manhã e da tarde até às 17h30 horas.

21h30 – Sarau recreativo e cultural no Grande Auditório da Casa das Artes, Parque de Sinções, Vila Nova de Famalicão.

Actuação do Grupo Coral da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso e da Banda Marcial de Arnozo.

Participação especial do Grupo Coral de Santa Maria de Arnozo, de Famalicão, do Grupo Coral de S. Mamede de Sezures, de Famalicão e do Grupo Coral de S. Pedro de Oliveira, de Braga.

19 de Maio (Domingo)

09h30 – Concentração de associados e recepção aos convidados, na Sede da Delegação.

10h00 – Visita ao Museu da Guerra Colonial com deposição de flores junto ao memorial (painel) dos militares falecidos durante a Guerra Colonial.

12h00 – Missa solene na Igreja Matriz Nova de Vila Nova de Famalicão.

13h30 – Almoço no Palácio de Congressos Raulliana, em Ribeirão, Vila Nova de Famalicão. •

66ª romagem à Batalha

Paulo Portas afina pontaria

FARINHO LOPES



Paulo Portas revelou as prioridades do Ministério da Defesa Nacional

"Quando o poder político exige, e bem, à instituição militar que saiba conjugar o verbo cumprir, o poder político tem de se responsabilizar antes em conjugar o verbo definir." Foram palavras de Paulo Portas, ministro da Defesa Nacional, que priorizou a definição do conceito estratégico de Defesa Nacional e o melhoramento da organização em relação à preparação do equipamento militar, no dia nove de Abril, na 66ª romagem ao Túmulo do Soldado Desconhecido, na Batalha.

Durante a cerimónia evocativa da Batalha de La Lys, Paulo Portas referiu que "o comba-

tente terá sempre o seu lugar na primeira fila dos heróis", realçando que "não há complexo nem burocracia que lhe retirem esse lugar". "A criação da secretaria de Estado da Defesa Nacional e dos antigos Combatentes foi a prova do que queremos e vamos fazer", disse.

Os militares em missões internacionais são outro alvo da política deste governo. Para Portas, estes "são credores do respeito da comunidade nacional".

Patuleia Mendes, presidente da DN, comentando o evento, salientou a expectativa gerada pela tomada de posse do novo minis-

tro. "É importante que se tenha criado uma secretaria de Estado que chame a si os problemas dos deficientes militares e dos ex-combatentes", referiu, considerando, porém, que essa "nova esperança pode cair por terra, se não houver orçamento para a reabilitação e para o acompanhamento dos portadores de deficiências mais incapacitantes".

O presidente da DN afirmou entender como "bom augúrio para o desenvolvimento das relações com o ministério, o facto de o primeiro acto público a que assistiram simultaneamente ministro e secretário de Estado ter sido a comemoração da Batalha de La Lys".

Sobre a intervenção do ministro, "embora não referida a situação dos deficientes militares", o presidente diz que "não deixa de ser positiva a referência aos antigos combatentes e sobretudo que, a um governo a quem compete exigir, cabe primeiro saber definir".

"A indefinição é irmã gémea da desorganização e da desorientação, males que têm prejudicado a estratégia reivindicativa da ADFA junto do MDN, situação que agrada à Associação ver significativamente modificada", lembra Patuleia Mendes.

Na cerimónia de deposição de flores e honras militares junto ao túmulo do soldado desconhecido a ADFA esteve representada pelo presidente e 1º secretário da DN, Patuleia Mendes e Santa Clara Gomes, e pelo dirigente do Núcleo de Alcoçaba, Asdrúbal Fortes, que transportou o estandarte da Associação na homenagem. •

Novo governo

DN apresenta preocupações

Para o Primeiro-Ministro,
Dr. José Manuel Durão Barroso

Excelência

A Direcção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA apresenta a Vossa Excelência os mais sinceros cumprimentos, no momento em que inicia funções como Primeiro-Ministro de Portugal.

Nesta ocasião, permitimo-nos confessar-lhe o nosso profundo sentimento de esperança, no desenvolvimento de políticas arroçadas e inovadoras que, por fim, ponham cobro às diversas indefinições, omissões e inadequações da área legislativa, que mantêm ainda, e injustificadamente, aberto o dossier da "Guerra colonial", no que se refere ao reconhecimento abrangente, por parte da Nação, dos direitos morais e materiais, que restam em dívida aos deficientes militares, desde o início daquele conflito armado.

Conhecemos que a definição transversal das filosofias governamentais, que remediaram as injustiças vigentes nesta área, serão da específica coordenação e competência de Vossa Excelência, pelo que lhe solicitamos a dedicação da melhor atenção e empenhamento pessoais, para a sua abordagem, implementação e resolução positivas.

Esta Direcção Nacional, interpretando o sentir dos associados da ADFA, espera muito confiante que as políticas específicas dos deficientes militares, a definir pelo ministério da Defesa Nacional, e as da vertente da reabilitação e integração, em geral, do âmbito da Segurança Social e do Trabalho, não venham a estar sujeitas ao estrangulamento da sua justa parte humana e social, por força

de eventual estreitamento da correspondente aplicação, decorrente do anunciado rigor das finanças públicas.

A tarefa a desenvolver pelo Governo é titânica, prementes as questões que carecem de resolução, nestas matérias, tal como a firmeza das decisões, que colmatem as injustiças persistentes.

Temos a exacta noção de que apelamos a um acto de grande sentido de Estado e visão política, mas sabemos também que é para os assumir, que existem os homens de fibra e coragem!

No ensejo, e disponibilizando toda a capacidade da ADFA, para colaborar transparente, leal e verticalmente, com o executivo a que presidirá, apresento a Vossa Excelência os meus melhores votos de sucesso governativo e os meus mais sinceros e respeitosos cumprimentos,

O Presidente da Direcção Nacional da ADFA
Cândido Manuel Patuleia Mendes

Para o Ministro da Defesa Nacional,
Dr. Paulo Portas

Excelência

A Direcção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA congratula-se, muito especialmente, pelo exercício de funções que Vossa Excelência agora inicia, como Ministro da Defesa Nacional do Governo de Portugal.

Creemos conhecer, com algum rigor, o pensamento de Vossa Excelência, relativamente aos problemas que afectam os deficientes militares e, em sentido mais amplo, os antigos combatentes, tal como as vias que

defende para lhes promover uma justa reparação.

Acredite que poucas vezes sentimos, tão confiadamente como nesta ocasião, que palavras, proferidas publicamente, venham a ter tantas hipóteses de aplicação prática. Refiro-me claramente à expressão digna que formulou, como homem de bem: "O que prometo, cumpro!"

Não é este o momento de equacionar o tanto que falta fazer, para que se encerre, em definitivo, o dossier da "Guerra Colonial", relativamente ao universo dos seus protagonistas, os antigos combatentes e, muito em particular, os deficientes militares.

A resolução das questões pendentes exige, sabemos-lo, um rasgo político e de sentido de Estado, de elevado coturno, mas que não está fora do alcance da decisão de verdadeiros homens de coragem.

Da ADFA, contará Vossa Excelência com a maior abertura de diálogo e firmeza nas posições, que defenda com justeza, num relacionamento franco, leal e responsável.

No ensejo, e solicitando a Vossa Excelência se digne conceder-nos uma audiência, para apresentação de cumprimentos e das questões legislativas carentes de aprovação, tal como para manifestar a permanente disponibilidade da ADFA, no eventual contributo para a busca de uma nova forma de equacionar e resolver os problemas em aberto, permita-nos que lhe endereçemos os nossos mais sinceros e respeitosos cumprimentos,

O Presidente da Direcção Nacional da ADFA
Cândido Manuel Patuleia Mendes

Novo elenco governamental

Antigos combatentes têm secretaria de Estado

O XV Governo Constitucional tomou posse no dia seis de Abril, liderado por Durão Barroso, entrando em funções dois dias depois, com a tomada de posse de todos os secretários de Estado. A inovação é a criação de uma secretaria de Estado da Defesa e Antigos Combatentes.

O mais pequeno Executivo desde 1986 é composto por 51 governantes e a pasta da Defesa Nacional vai ser dirigida por Paulo Portas, que também assume funções como ministro de Estado.

Os ministros

Primeiro-ministro, José Manuel Durão Barroso; ministra de Estado e das Finanças, Manuela Ferreira Leite; ministro de Estado e da Defesa Nacional, Paulo Portas; ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas, António Martins da Cruz; ministro da Presidência, Nuno Moraes Sarmento; ministro da Administração Interna, António Figueiredo Lopes; ministro das Obras Públicas e Turismo, Luís Valente de Oliveira; ministro do Ambiente, Cidades e Ordenamento do Território, Isaltino Morais; ministra da Justiça, Celeste Cardona; ministro da Economia, Carlos Tavares; ministro da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, Armando Sevinate Pinto; ministro da Educação, David Justino; ministro da Saúde, Luís Filipe Pereira; ministro da Segurança Social e do Trabalho, António Bagão Félix; ministro da Ciência e Ensino Superior, Pedro Lynce; ministro adjunto do primeiro-ministro, José Luís Arnault; ministro dos Assuntos Parlamentares, Luís Marques Mendes; ministro da Cultura, Pedro Roseta.

RV

Os secretários de Estado

Secretário de Estado do Orçamento, Norberto Rosa; secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Vasco Valdez; secretário de Estado do Tesouro e Finanças, Miguel Frasquilho; secretária de Estado da Administração Pública, Suzana Toscano; secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, Henrique de Freitas; secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, António Santos; secretário de Estado dos Assuntos Europeus, Costa Neves; secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário; secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, Luís Pais Sousa; secretário de Estado da Administração Interna, Nuno Magalhães; secretário de Estado adjunto da ministra da Justiça, João Mota Campos; secretário de Estado da Justiça, Miguel Macedo; secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Domingos Jerónimo; secretário de Estado adjunto do ministro da Presidência, Feliciano Barreiras Duarte; secretário de Estado da Juventude e Desportos, Hermínio Loureiro; secretário de Estado adjunta do ministro da Economia, Dulce Franco; secretário de Estado do Comércio, Indústria e Serviços, Rosário Ventura; secretário de Estado do Turismo, Pedro Almeida; secretário de Estado adjunto das Pescas, Frazão Gomes; secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Bianchi de Aguiar; secretária de Estado da Educação, Mariana Cascais; secretário de Estado da Administração Educativa, Abílio de Almeida Morgado; secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Manuel Fernandes Thomaz; secretário de Estado adjunto do ministro da Cultura, José Amaral Lopes; secretário de Estado adjunto do ministro da Saúde, Adão e Silva; secretário de Estado da Saúde, Carlos Martins; secretária de Estado da Segurança Social, Margarida Aguiar; secretário de Estado do Trabalho, Luís Pais Antunes; secretário de Estado das Obras Públicas, Vieira de Castro; secretário de Estado dos Transportes, Francisco Seabra; secretário de Estado da Habitação, Jorge Costa; secretário de Estado do Ordenamento do Território, Ferreira de Almeida; secretário de Estado do Ambiente, José Eduardo Martins; secretário de Estado da Administração Local, Miguel Relvas. •

ADFA manifesta inconformismo

A Direcção Nacional da ADFA, assumindo-se como legítima representante dos deficientes militares, expôs, em carta aberta ao ministro da Defesa Nacional, no dia 24 de Abril, "alguns constrangimentos e injustiças vigentes, na legislação que se aplica quer àqueles que perderam algo de si, quer aos antigos combatentes em geral, que tanto esperam das perspectivas de abertura que lhes deu a lei da contagem de tempo de serviço militar, para aquilo que acreditam ser o seu rápido acesso à situação de reforma ou aposentação".

O documento, que se reproduz na íntegra, foi enviado aos órgãos de comunicação nacionais e regionais e às delegações da ADFA, como "um primeiro passo, claro e firme, da vontade de interferir intensamente no diálogo com o Governo, para que todas as matérias legislativas pendentes sejam um facto, com força de lei, no mais breve espaço de tempo que se torne possível e aplicável".

Carta aberta a Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional

Excelência,

Perante a demissão de executivos anteriores, em resolver situações de injustiças legislativas, referentes a deficientes militares, em particular, e a antigos combatentes, em geral, algumas delas já equacionadas e até quantificadas, se implicam impacto financeiro, a Direcção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA vem evidenciar a Vossa Excelência as mais prementes delas, integrantes de um rol mais vasto de medidas, a carecerem a dignidade e justiça da sua publicação ou clarificação.

Acaba o novo governo de tomar posse, e não se pede responsabilidades ao actual Ministro da Defesa Nacional pelas questões em aberto, mas pretende unicamente salientar-se o descontentamento justo dos deficientes das Forças Armadas e o natural inconformismo dos antigos combatentes, se não forem rapidamente esclarecidas dúvidas e garantida operacionalidade prática, à aplicação da Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro (Contagem de Tempo do Serviço Militar).

"... pretende unicamente salientar-se o descontentamento justo dos deficientes das Forças Armadas e o natural inconformismo dos antigos combatentes, se não forem rapidamente esclarecidas dúvidas e garantida operacionalidade prática, à aplicação da Lei n.º 9/2002 ..."

Em geral, os deficientes militares reclamam a criação de um estatuto do deficiente militar que englobe todos os conceitos jurídicos e direitos com base, essencialmente, no DL 43/76, de 20JAN, e, entre outras, a adopção das seguintes medidas:

- Que as deficiências e doenças orgânicas adquiridas em zonas operacionais, providas de acidentes de viação ou de quaisquer armas de fogo ou explosivos, sejam consideradas como ocorridas em serviço de campanha;
- Que seja atribuída, aos deficientes militares, provindos de acidentes não correlacionados com acções de campanha, uma reparação digna das suas incapacidades físicas, orgânicas ou psíquicas;
- Que se reponha o critério, em vigor pelo menos desde 1917 e posto em crise a

partir da publicação do Dec. Lei n.º 466/99, de 6 de Novembro, e que reportava ao vencimento recebido, à data da morte do militar falecido, o cálculo da Pensão de Preço de Sangue, atribuída às viúvas dos deficientes das Forças Armadas com incapacidades superiores a 60%;

- Que se trate com equidade, em relação aos deficientes do Quadro Permanente, os originários do Serviço Militar Obrigatório, soldados, sargentos ou oficiais, e que se viram impedidos de progredir na promoção aos postos superiores (Dec. Lei n.º 134/97, de 31MAI).

"... Deveria ser esclarecido, em diploma regulamentar, o reconhecimento do direito atribuído aos antigos combatentes, às suas actuais viúvas ..."

Quanto aos antigos combatentes, relativamente à "Lei da Contagem de Tempo", salientam-se os seguintes constrangimentos reais:

- Um novo diploma legal deveria contemplar, em situação a definir, os militares expedicionários, que serviram as Forças Armadas em Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Macau, Índia Portuguesa, antes da invasão, e Timor, antes dos confrontos de 1974;
- Deveria ser esclarecido, em diploma regulamentar, o reconhecimento do direito atribuído aos antigos combatentes, às suas actuais viúvas, tal como a correspondente extensão aos beneficiários dos subsistemas de segurança social, como o caso dos trabalhadores bancários, por exemplo;
- Clarificar que a igualdade de direitos para os deficientes militares, consignada no art.º 8.º daquela "Lei", não pode ser posta em causa pelo n.º 2 do art.º 80.º do Estatuto da Aposentação.

Em termos de operacionalidade, agilização e desburocratização de procedimentos, recebeu o senhor Ministro um duríssimo encargo, senão atente-se:

- A única "porta de acesso", para recepção dos requerimentos referidos na Portaria n.º 141-A /2002, de 13 de Fevereiro, é a Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar do Ministério da Defesa Nacional, que o tem que fazer até 31 do próximo mês de Outubro, com as dificuldades decorrentes da presente incapacidade de resposta da instituição, com os meios de que dispõe, e o incómodo e desnorte dos

antigos combatentes, por falta de informação bastante e clara que, na maior parte dos casos, não sabem que modelo de requerimento devem preencher, optando muitas vezes por entregar os dois modelos;

- Este conjunto de dificuldades suprimir-se-ia eliminando o prazo para entrega dos formulários e substituindo os actuais modelos, por um único mais simplificado, e diversificando o local de recebimento e tratamento dos documentos recepcionados.

O sistema organizativo posto em prática, a manter-se, e se atentarmos num universo de 700 000 antigos combatentes, que formalizem a entrega de requerimentos, originará, face às disponibilidades humanas e técnicas previsivelmente disponíveis:

- A necessidade de três anos, para que os últimos formulários saiam da referida DGPRM;
- Dez anos, para que o mesmo aconteça no Arquivo Geral do Exército, relativamente aos formulários e contagens de tempo à Caixa Geral de Aposentações e Centros Distritais de Segurança Social, conforme lhe foi atribuído;

Embora se sobreponham os dois períodos, antes referenciados, suceder-lhes-á um outro, ainda não avaliado, correspondente ao cálculo da comparticipação dos requerentes, que ainda não efectuaram o pagamento do tempo de serviço militar, e à avaliação dos montantes dos acréscimos das pensões a reconhecer, ou reconhecidas, aos subscritores que já efectuaram os respectivos descontos;

- Não se afigurando qualquer outra, a situação agravar-se-á, quando os sistemas de segurança social envolvidos tiverem que verificar o montante dos rendimentos de cada um dos antigos combatentes, através das suas declarações de IRS, para quantificar o valor do contributo do Estado no montante, quer das prestações a pagar, para quem não o fez, quer para o acréscimo das pensões, para quem já procedeu aos respectivos descontos.

Estamos, na melhor das hipóteses, perante uma perspectiva de procedimentos que demorará anos, e muitos, um percurso de demora com que os antigos combatentes não estão a contar, dadas as fundadas e legítimas esperanças que lhes foram enunciadas, afigurando-se defraudadoras as contingências que se adivinham presentes.

Não tem este alerta, em início de mandato do Governo, outro objecto prático, para além da sensibilização para a refor-

mulação ou regulamentação, do edifício legislativo publicado, e a remodelação dos processos, das suas organização e aplicação.

Foi Vossa Excelência, e acreditamos que continue a ser, o grande apóstolo do reconhecimento, por parte da Nação, do esforço de guerra pedido à juventude portuguesa, de 1954 a 1975, e não pode agora, sob pena de lhes criar justíssimas indignação e revolta, diferir-se indefinidamente, no tempo, a resolução de um direito, que se lhes afigura de obtenção imediata.

Senhor Ministro, o quadro actual, com a morosidade que o emperra, não vai ter efeitos práticos, porque quando aplicado, muitos dos antigos combatentes já morreram e os restantes já atingiram o tempo máximo de descontos para as suas aposentações ou reformas, e o mínimo de idade para as solicitarem, não lhes aproveitando, por isso, a contagem de tempo de serviço militar. Esta situação, quando conhecida e não modificada, com eficácia e rapidez, demonstrará a inocuidade e iniquidade da Lei n.º 9/2002, o que seguramente desenvolverá, entre os seus destinatários, uma onda de contestação pública e social, cujos contornos e alcance serão absolutamente imprevisíveis.

"... Na época das "guerras coloniais" a pátria exigiu a generosidade de centenas de milhares de antigos combatentes ..."

... impõe-se agora que ela não regateie o custo e quantidade dos meios humanos e técnicos necessários para que se lhes faça justiça!"

Na época das "guerras coloniais" a Pátria exigiu a generosidade de centenas de milhares de antigos combatentes, os quais não regatearam o seu "sim", sem discutir a sua razão, impõe-se agora que ela não regateie o custo e quantidade dos meios humanos e técnicos necessários para que se lhes faça justiça!

Evidenciando o empenho da ADFA, tão somente, em contribuir para a prevenção de um ambiente de conflituosidade anunciado e desnecessário, porque resolúvel, apresento-lhe os meus respeitosos cumprimentos,

O Presidente da Direcção Nacional da ADFA
Cândido Manuel Patuleia Mendes

Assembleia Geral Nacional Ordinária

Não haverá aumento de quotas em 2003



A maioria dos associados presentes na Assembleia Geral Nacional Ordinária (AGNO) que teve lugar no dia 20 de Abril, na Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian, em Lisboa, decidiu que em 2003 as quotas mantêm o valor de 3,50 por mês.

Sobre as quotas foi referido, pelo presidente da DN, que "neste momento o valor da quota reverte para as delegações, pelo que é muito importante que os associados tenham capacidade de suportar os custos de funcionamento das delegações". Das quatro propostas apresentadas, uma foi retirada, sendo aprovada a que prevê a manutenção do mesmo valor de 3,50/mês para 2003. A proposta da DN, que resultou do consenso gerado no último CN e apontava para o aumento da quota mensal para 4,00, foi das que não mereceu aprovação.

A AGNO teve início com um minuto de silêncio em honra dos associados falecidos e com uma nota especial para o facto de entre a assembleia se encontrar uma associada, o que não tem sido comum nos últimos anos.

Sobre o Orçamento de 2001, Mano Póvoas informou que se "procurou sanear economi-

camente a Associação", salientando que os proveitos cresceram 1,35 por cento, que os custos não tiveram variação efectiva e que os fornecimentos externos (honorários, luz, água, etc.) diminuíram 14,4 por cento.

O 2º vice-presidente da DN referiu ainda que "os órgãos devem trabalhar para que os trabalhadores tenham assegurada a sua estabilidade laboral, com a eficácia que lhes é exigida."

Sobre a empresa Miraforma, de que a ADFA é detentora de 50 por cento, o dirigente informou que a ADFA já pediu a convocação de uma Assembleia Geral para nove de Maio. Mano Póvoas concluiu dizendo que "o equilíbrio orçamental não deve perturbar a actividade associativa, devendo ter-se cautela com os custos". O orçamento foi aprovado com maioria de 159 votos.

Patuleia Mendes, presidente da DN, falou sobre a Tipografia da ADFA, que "tem que ter um protocolo de transferência", para mudar das OGFE. Disse também que "só avançaremos para um projecto na Quinta das Camélias com um protocolo assinado com o MDN", que assegure os interesses da ADFA.

O parecer do CFN relativamente às actividades e contas de 2001 foi favorável à aprovação.

Dos associados partiram perguntas sobre o sector informático da ADFA e os problemas que têm surgido, sobre a Miraforma e sobre a Quinta das Camélias e o Lar Militar, constituindo estes os assuntos mais polémicos no debate.

A DN respondeu a todas as questões, lembrando que a terceira idade dos associados deve ter resposta em protocolos que prevejam o apoio domiciliário. Sobre a temática do Stress de Guerra, a DN recordou que as equipas técnicas de Lisboa e do Porto estão a funcionar e apontou a realização de um simpósio em Ponta Delgada, no mês de Maio.

Foi referido pelos dirigentes nacionais que o anterior projecto para a Quinta das Camélias "não é viável" e que as deliberações sobre o Lar Militar da Cruz Vermelha cabem ao MDN.

Depois de um aceso debate em que se apresentaram e retiraram propostas, foi aprovado por maioria o Relatório de Actividades de 2001.

A assembleia foi ainda informada sobre a situação das reivindicações legislativas da ADFA, sendo lida a carta aberta da DN ao ministro da Defesa.

A proposta relativa à eventual marcação de uma Assembleia Geral Nacional Extraordinária (AGNE) para debate sobre a legislação acabou por ser retirada, uma vez que, como explicou a MAGN, "qualquer associado pode convocar uma AGNE, de acordo com os Estatutos da ADFA", não sendo necessário que a AGNO a determine.

No momento em que ia ser apresentada à Mesa uma proposta da Assembleia Geral da Delegação de Lisboa referente à elaboração de um caderno reivindicativo registou-se a saída da maioria dos associados, que alegaram o adiantado da hora e a viagem de volta às delegações.

Perante os associados da área de Lisboa e de Viseu, foi feita a leitura da acta da AGNO anterior, que foi aprovada com um voto de confiança na MAGN. •

RV

Comunicado da FMAC

A ADFA recebeu da Federação Mundial de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra (FMAC) um comunicado relativo à situação israelo-palestina. As preocupações da Federação estão expressas no documento que transcrevemos na íntegra:

"O Bureau Executivo da Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC) exprime a sua profunda preocupação face à grave evolução da situação em Israel e na Palestina ao longo das recentes semanas, que conduziu à acção militar de Israel na Palestina, e que resultou na perda de vidas humanas e em destruição.

A FMAC reafirma a sua posição segundo a qual o povo de Israel deve viver em segurança e o povo da Palestina deve igualmente viver em segurança e num Estado independente.

O Bureau Executivo da FMAC apoia firmemente a Resolução 1.402 (2002) do Conselho de Segurança das Nações Unidas que apela às duas partes no sentido de implementar de imediato um verdadeiro cessar-fogo e à retirada imediata das tropas israelitas dos territórios palestinianos. Esta Resolução deve ser posta em prática sem demora e sem condições prévias.

O Bureau Executivo da FMAC condena vivamente todas as violações do direito internacional humanitário e a destruição de locais religiosos.

O Bureau Executivo da FMAC exprime portanto o seu pleno apoio aos esforços das Nações Unidas e de outras organizações internacionais, bem como aos dos enviados especiais, tendo em vista a implementação da Resolução 1.402 (2002) do Conselho de Segurança das Nações Unidas e o retomar das negociações para uma solução política.

Paris, 12 de Abril de 2002"

ADFA cumprimenta o povo de Angola

A Direcção Nacional endereçou um telegrama de cumprimentos ao Presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, no dia em que foi assinado o acordo de cessar fogo.

A ADFA endereçou a todo o povo angolano, na pessoa do chefe de Estado angolano, "as maiores felicitações e desejos de paz duradoura".

"Neste dia em que com a assinatura do acordo de cessar fogo se espera a abertura definitiva das portas da concórdia assentes no melhor espírito dos acordos de Alvor, Bicesse e Lusaca", afirmou o presidente da DN, Patuleia Mendes, "a ADFA disponibiliza-se solidariamente, dentro da sua modesta prestação, para um contributo cooperante para a inserção na sociedade Angolana dos Antigos Combatentes e Deficientes de Guerra das diversas frentes de combate". •

RV

Direcção Nacional substitui terceiro secretário

3º secretário da Direcção Nacional (DN), José Maria Rosa, comunicou, em 07 de Março, a sua pretensão de demissão, facto que apresentou à Mesa Assembleia Geral Nacional (MAGN).

O associado invocava factos da sua vida profissional e, ouvido o Conselho Fiscal Nacional (CFN), a MAGN aceitou a demissão, em

despacho de 20 de Março de 2002 (n.º 2 do Art.º 19º dos Estatutos).

A DN encarregou o seu presidente de encetar esforços e contactos para a correspondente substituição, sendo indicado, "perante o perfil pretendido e as disponibilidades pessoais expostas", o associado n.º 248, Armando Ramos Alves.

MOTIVAÇÃO CLÍNICA:
Mens Sana in Corpore Sano

* Distinguido com os PRÉMIOS:
1.º Nacional - Líder da Bem Serviço (Lisboa 2000)
2.º Internacional - Estrela de Ouro Internacional à Qualidade (Geneve 2000)



Clínica de LINDA-A-VELHA (Filial N.º 1)
Av. Carolina Michaëlis, 30 R/C B & C - 2795-049 LINDA-A-VELHA
Telefóvel: 964 649 795
Telefones: Linda-a-Velha: 21-4146990 - Algués: 21-4114666
Castelo Branco: 272-321129 - Lagos: 282-764189
Pinhal Novo: 21-2381694

OBJECTIVO:
Promover Qualidade no Mundo Lusófono (fala português)

GRUPO
CEO'S (SPECA)

Olimpicoalimentação, Olimpicovida
Olimpicoclínicas, Olimpicoestete, Olimpicootulismo

DIR. Serviço Mensal/CEO'S



Clinicas Médicas "Amatus Lusitanus", Lda.

Com cerca de 20 anos de "reconhecidos bons serviços" (vidé 2 Prémios) visando:

- A - Apoiar**
A ALTA COMPETIÇÃO, O ALTO RENDIMENTO E AS "PERFORMANCES" em prol do Portugal Histórico, Europeu e Internacionalista.
B - E revelar-se, na prática, através do sistema de Assistência Médica e Para-Médica, por um Serviço Médico Permanente (SMP) e um Serviço de Urgências Dentárias (UD)... em actualização contínua... e mais importante ainda:
- 1 - sob o regime da disponibilidade, "todos os dias úteis", Sábados, Domingos e Feriados.
 - 2 - ao nível dos Cuidados Primários, Privados de Saúde.
 - 3 - em termos de Direitos (e mais ainda dos Deveres) Humanos, sob os auspícios do lema bíblico "Quem mais é, mais deve a Deus"
 - 4 - com Acordos com todas as Entidades viáveis.
 - 5 - e sob o Lema Llonístico de Servir e não Servir-se.

C - NOTAS IMPORTANTES:

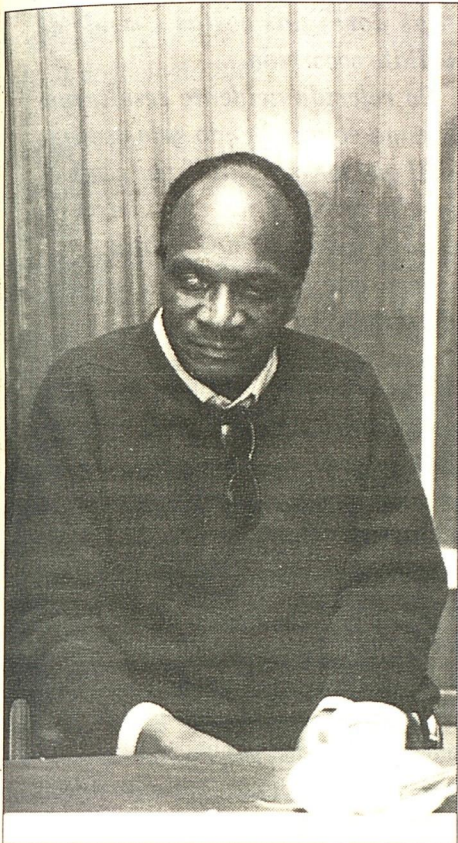
- 1.º Viabiliza-se através desta postura e da integração no conjunto de mais 4 Empresas, constituindo o designado Grupo CEO'S, ou seja: Clínicas Médicas "Amatus Lusitanus", Lda., Afrodentomed, Lda., Sporqualvida, Lda., Euro-Medioriente Lusitano, Lda. e Luso 5 A's, Lda. (Holding).
- 2.º Damos apoio diferenciado a:
 - Crianças com saúde problemática
 - Atletas ou entidades de "alta competição" de responsabilidade
 - Idosos e sobretudo deficientes das Forças Armadas.

Domingos Balói, um grande deficiente que continua à espera

"Parece que os culpados da deficiência somos nós"

O tempo que passa enquanto não são concluídos os processos constitui um grave problema para os deficientes militares de origem africana. Longe da família e sem pensão, as dificuldades aumentam a cada dia que passa. A história de quem deu o corpo pela Pátria, ao lado dos seus camaradas da Metrópole. Ainda hoje sem uma reparação.

Texto de Rafael Vicente
Fotos de Farinho Lopes



Mas a vida continuou. Um militar seu conhecido deu-lhe a oportunidade de começar a trabalhar no então Instituto do Trabalho, Previdência e Acção Social. Com a independência de Moçambique, o instituto transformou-se no que é hoje o Ministério do Trabalho.

Como funcionário público, Domingos Balói, casou e teve quatro filhos. Como cidadão portador de deficiência, "ansiava por tratamento em Portugal". "Escrevi duas vezes, sem resposta", refere, com angústia.

A possibilidade de vir para Lisboa surgiu com o Núcleo da ADFA em Maputo, em 1999.

Natural de Moçambique, adquiriu a nacionalidade portuguesa há alguns anos, etapa que, à luz da legislação actual, faz parte do seu processo de qualificação como Deficiente das Forças Armadas.

Já no Anexo do HMP, as dores numa perna atormentavam-no. O resultado foi uma amputação e um agravamento da sua deficiência. Esteve em coma de 15 de Novembro de 2000 a um de Janeiro de 2001, sendo-lhe posteriormente amputada a outra perna. As dificuldades aumentaram e a espera tornou-se angustiante.

"Só falo com a minha família raramente, pelo telefone, e quando oiço a voz dos meus filhos não sei o que lhes dizer se me perguntam quando regresso", comenta. "Tenho saudades e sinto que em cada telefonema há uma grande distância entre nós", lamenta. O Hospital Militar Principal tornou-se a sua segunda casa e os outros deficientes militares lá internados, os seus companheiros.

No dia em que falou ao ELO, Domingos Balói teve uma surpresa agradável. Vindas de Roma, a caminho de Fátima,

uma religiosa e algumas familiares, entre as quais uma irmã, visitaram-no no HMP. Como estava na ADFA, foi na Sede que as encontrou, emocionado. A sua face não parece tão apreensiva como durante a viagem do HMP para a Associação. Agora está uns breves momentos com parte da família, um bem que há muito não sentia.

Sorri, apesar da gravidade do que conta. Bastou aquele almoço para esquecer por momentos os anos, as dores, a solidão de quem veio para longe. "Agora elas vão poder dizer à minha mulher e aos meus filhos que estou aqui, à espera, mas vivo", afirma. Estranha segurança para quem a paciência não tem faltado, mesmo nas horas mais amargas.

"Em Portugal as coisas são complicadas. Parece que os culpados da deficiência somos nós", sublinha, na constatação da morosidade do processo burocrático português.

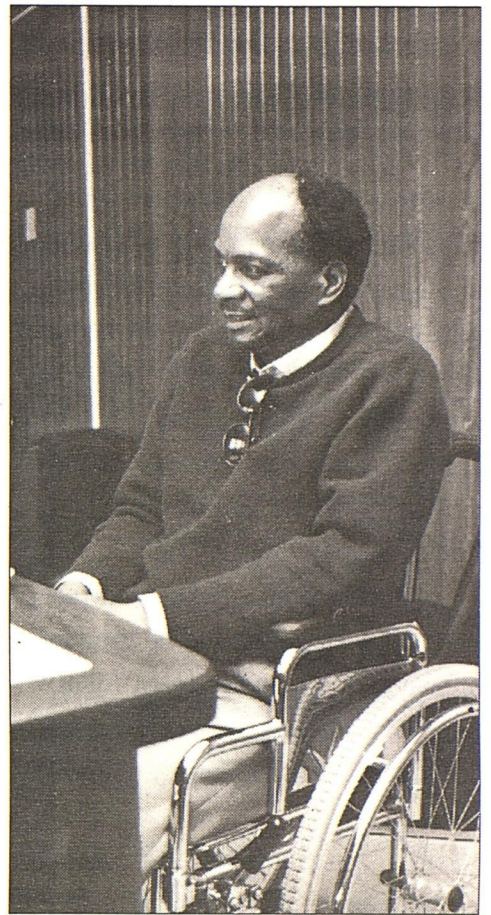
A tristeza apoderou-se dele na altura em que foi confrontado com a dura realidade. As testemunhas, os seus comandantes, que poderiam colaborar no processo já faleceram e, a haver direito a uma pensão, esta só terá retroactivos à data da aquisição da nacionalidade. "Fomos sempre militares portugueses", lembra. "Porque não recebemos a partir de 1975?"

Mesmo trabalhando em Moçambique, Domingos Balói nunca se esqueceu de que combateu por Portugal e esperava maior reconhecimento por parte de quem decide.

"Se a situação aqui é difícil para mim, o que dizer dos que lá estão [em Moçambique], e dos que entretanto já morreram?" Questões que lhe assaltam a mente como os guerrilheiros nas emboscadas...

"Há homens que perderam as mulheres, outros que já são avós e nunca conheceram os netos..." São marcas das experiências a que vai assistindo, sempre com a sua vivência presente.

Domingos Balói não desistiu. "Gostava de poder fazer um curso de formação, talvez na área da informática, já que fui



sempre funcionário público", refere. "Preciso de uma ocupação, mas, enquanto a minha situação não se resolve, sei que posso contar com amigos como o senhor Hélio [associado voluntário da ADFA] que me visita todas as quintas-feiras."

A ADFA tem acompanhado estas e outras situações. "Estes homens são muito prestáveis", diz, sublinhando também o nome do associado Silvério Rodrigues, com quem tem conversado, através do Serviço Social da Delegação de Lisboa.

Aos 55 anos, Domingos Balói não vai esquecer o dia em que falou para o ELO. "Foi a primeira vez em quatro anos que fui visitado pela minha família."

Como noutros casos, Domingos Balói não deixa cair os braços perante a lentidão processual da sua qualificação. Não pode desaparecer a réstia de esperança que nutre, sempre com a ideia na família lá em Moçambique. Quantos anos tem à frente? Não sabe. Não importa. Só queria justiça, para continuar a honrar a bandeira que serviu. •

Cego da vista direita. Atingido por um objecto estranho, numa operação de protecção a um posto administrativo no mato. A mais de cem quilómetros da sua Companhia. O desespero de uma vida diferente.

Domingos Balói lembra-se muito bem dos dias em que, como voluntário, serviu as tropas portuguesas em Tete, Moçambique, durante a Guerra Colonial. 1970 marcou a viragem na sua vida, no dia 20 de Setembro: Comandava a secção que patrulhava a zona e depois de ter sido atingido, não sabe bem por quê, a evacuação foi demorada e penosa.

"Dores incríveis e o tempo passava", recorda. Foi numa viatura para a Beira (a cerca de 450 Km) e só compreendeu que ia ficar cego depois da intervenção cirúrgica. A Junta Militar deu-o como incapaz para todo o serviço militar, com um grau de incapacidade de 30 por cento.

Ortopedia Moderna Técnico Responsável:
António Pardal

- Próteses e Ortóteses
- Camas Hospitalares
- Cadeiras de Rodas Normais, Eléctricas e de Liga Leve
- Calçado Ortopédico Standard e por medida
- Meias Elásticas
- Cintas Ortopédicas e Palmilhas

Sede: Tv. da Glória, 28 - 1250 LISBOA (junto ao Metro dos Restauradores)
Telef.: 213 428 361 / 213 420 177 / 213 430 889 • Fax: 213 430 889
Filial: Rua Serpa Pinto, 123 - 7000-537 ÉVORA
Telef./Fax: 266 742 040

jam
equipamentos e serviços para veículos especiais (soc. unip.), lda

todo o tipo de transformações em viaturas e
ajudas técnicas para pessoas com deficiência

zona industrial dos padrões - 3740 sever do vouga - portugal
telefone: 23 459 8161 * fax: 23 459 8162 * e-mail: jamacedo@mail.telepac.pt

O Tribunal dá-nos razão

Muitos têm sido os recursos que os advogados da ADFA têm ganho nos tribunais, sobre as mais diversas matérias. Dadas as insistências que têm existido sobre a vantagem da publicação destas decisões, aqui damos conta dos casos que se nos afiguram importantes.

(...)

Dos factos dados como provados pelo Supremo Tribunal Administrativo resulta que o recorrente (...) sofreu um acidente em Moçambique, no percurso Catur - Vila Cabral, quando a lancha LDM 404, de que era patrão, transportada em veículo automóvel, se voltou ao efectuar uma curva.

A referida lancha era transportada num tractor com atrelado de grandes dimensões que, por ter força insuficiente, era por sua vez puxado por um tractor agrícola também de grandes dimensões.

Este conjunto seguia na picada, escoltado por uma coluna militar a nível de Companhia, em virtude de se estar numa zona intensamente fustigada pelo inimigo, receando-se que este pretendesse destruir a LDM 404, antes de ela chegar ao seu destino, o lago Niassa.

O recorrente seguia na LDM 404, junto da metralhadora, para fazer a segurança da lancha em caso de ataque.

O percurso seguido constituía zona de 100% de campanha, em plena actividade operacional, em local onde se esperava que o inimigo atacasse a cada momento"(...)

(...) "Vê-se dos pontos III-04 e III-06 da informação mencionada no n.º 16) da matéria de facto que, considerando o acidente dos autos como um vulgar acidente de viação, «tal evento não se subsume, claramente, ao conceito de acidente ocorrido em serviço de campanha».

Trata-se, manifestamente, de uma asserção meramente conclusiva, não tomando em conta todo o circunstancialismo descrito em sede de matéria de facto, designadamente de se estar a atravessar uma zona de 100% de campanha, sujeita a ataques de surpresa do inimigo e de, por causa disso, o recorrente seguir em cima da lancha, em atitude de combate, junto da respectiva metralhadora, para a eventualidade de precisar de utilizá-la.

Tendo ainda em conta o local para onde era transportada a lancha, que era o lago Niassa, parece não restarem dúvidas de que se tratava, no mínimo, de «circunstâncias directamente relacionadas com o serviço de campanha», o que cabe na previsão do n.º 2 do art.º 1 do DL n.º 43/76, de 20/1, que se refere a acidente ocorrido «em serviço de campanha ou em circunstâncias

directamente relacionadas com o serviço de campanha" (...)

(...) É manifesto que as circunstâncias de facto que vêm dadas como provadas preenchem claramente este requisito de o acidente ter ocorrido «em circunstâncias directamente relacionadas com o serviço de campanha».

E ainda, segundo outro item do referido n.º 2 do art.º 1 do DL n.º 43/76, parece claro também que o acidente ocorreu «no exercício de... funções e deveres militares e por motivo do seu desempenho, em condições de que resulta, necessariamente, risco agravado...».

Os restantes requisitos legais para a qualificação como DFA (grau de incapacidade e nexa de causalidade) não vêm postas em causa.

Assim, não se vê porque é que não havia se ser reconhecida ao ora recorrente aquela qualificação."(...)

(...) "Por tudo o exposto, julgando procedente o invocado vício de violação de lei e com prejuízo do conhecimento do também invocado vício de forma, acorda-se em dar provimento ao recurso, anulando o despacho recorrido." •

RV

A advogada responde

Salto em pára-quadras

"Sou 1º sargento pára-quedista e em 1997 durante uma sessão de saltos mínimos da Escola de Tropas Aerotransportadas que teve lugar no Arripiado, no momento da aterragem e devido a uma forte e inesperada rajada de vento, embati violentamente no solo, ficando com violentas dores nas costas e sendo de imediato socorrido.

Do referido acidente resultaram lesões na coluna, tendo sido presente a JHI que me atribuiu 5 por cento de desvalorização e me considerou incapaz de todo o serviço militar.

Será que poderei vir a ser considerado DFA?"

A qualificação como DFA e a aplicação do respectivo regime, cuja pedra basilar é o DL 43/76, de 20 de Janeiro, pressupõe que no cumprimento do serviço militar, ou equiparado, o militar tenha sofrido uma diminuição da capacidade geral de ganho de pelo menos 30 por cento, em resultado de acidente (ou doença) ocorrido em serviço de campanha, manutenção da ordem pública, prática de acto humanitário ou de dedicação à causa pública, e funções ou deveres militares em condições de que resulte risco agravado equiparável às referidas situações.

O grau de incapacidade que lhe foi atribuído pela JHI fica bastante aquém do mínimo exigido para a qualificação DFA, sem prejuízo do mesmo poder vir a ser alterado se as lesões se forem agravando com o tempo.

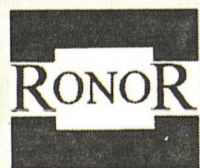
Quanto à qualificação jurídica do acidente, parece-nos que o mesmo deverá ser considerado como ocorrido em situação de risco agravado equiparável a campanha.

Com efeito, a actividade de salto em pára-quadras de uma aeronave em voo foi durante décadas considerada pelo Conselho Consultivo da Procuradoria Geral da República (PGR) e pelos órgãos decisórios como uma actividade que encerra por si só risco agravado.

No entanto, recentemente, em pelo menos quatro casos, o aludido Conselho Consultivo de forma maioritária mas não unânime, alterou o seu entendimento, no sentido de apelar casuisticamente às circunstâncias do salto, afastando a presunção do perigo, exigindo que no salto em concreto se tenha produzido um perigo real, um concreto perigo de resultado adequado à lesão sofrida.

Esta nova noção de risco agravado, limitadora do conceito ao seu sentido mais restrito, não tem no entanto sido sufragada pelos órgãos decisórios, que em pelo menos dois casos, de que temos conhecimento, se negaram a homologar os referidos pareceres da PGR, impedindo deste modo o regresso ao passado e a uma ponderação casuística dos casos concretos susceptível de criar injustiças relativas. •

Inês Soares de Castro



MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE PINTURA E SECAGEM

Rua Bouça dos Estilhadores, 294 • 4445-044 Alfena

- CABINAS PARA PINTURA AUTO
- INSTALAÇÕES PARA ACABAMENTOS DE MÓVEIS
- LINHAS DE PINTURA AUTOMÁTICA COM FOSFATAÇÃO
- CABINAS DE CORTINA DE ÁGUA
- CABINAS DE FILTROS SÊCOS
- ESTUFAS ESTÁTICAS
- DESPOEIRAMENTOS
- CABINAS DE METALIZAÇÃO
- LIXAGENS

Para mais informações contactar:

Telf.: 229671118/9 Fax: 229671114 • Tm.: 962627601 ERNESTO FERREIRA (Sócio da ADFA)

OBS: Preços especiais para sócios da ADFA e familiares

DIÁRIO DA REPÚBLICA

por Helena Afonso

Imposto Municipal sobre Veículos

Portaria n.º 287/2002, de 18 de Março

A liquidação e pagamento do imposto municipal sobre veículos relativo ao ano de 2002 efectuar-se-á durante o período de 16 de Abril a 31 de Maio de 2002.

Cartão de Deficiente

Portaria n.º 290/2002, de 18 de Março

Aprova o modelo de **cartão de deficiente da Polícia Judiciária**, a quem tenha sido reconhecido o estatuto de equiparado a deficiente das Forças Armadas, de acordo com o Decreto-Lei n.º 275-A/2000, de 9 de Novembro.

Rede Nacional de Cuidados

Resolução do Conselho de Ministros n.º 59/2002, de 22 de Março

Define a rede nacional de cuidados continuados integrados, designada por **Rede Mais**, destinados a desenvolver respostas integradas de cuidados de saúde e de apoio social para pessoas em situação de dependência, qualquer que seja o grupo etário a que pertencem ou a causa ou causas da dependência.

Programa do XV Governo Constitucional

Defesa Nacional

“... Tendo em vista a concretização deste objectivo e dentro de um princípio de solidariedade governativa e de respeito pelas prioridades nacionais, o Orçamento da Defesa deverá corrigir a evolução negativa que se tem verificado nos últimos anos.

O cumprimento das medidas acima definidas pressupõe o envolvimento empenhado de toda a Nação, exigindo, ainda, a adopção de outras medidas, a saber:

- a reestruturação do SIEDM, dotando-o dos meios humanos e técnicos especializados necessários às suas funções, no quadro de uma nova política de serviços de informações nacionais;

- a definição de mecanismos de cooperação e complementaridade entre as Forças Armadas e as Forças de Segurança, nomeadamente com as que apresentam natureza militar;

- a aplicação do regime de contagem do tempo de serviço militar aos ex-combatentes para efeitos de aposentação e reforma;

- a uniformização do regime de promoção aos quadros permanentes dos deficientes das Forças Armadas;

- o aperfeiçoamento do regime de atribuição da pensão aos ex-prisioneiros de guerra;

- a implementação eficaz, no Serviço Nacional de Saúde, dos serviços de apoio aos doentes que sofram de stress pós-traumático, através de uma rede específica para este tipo de patologia e realizando parcerias com todas as associações representativas que se encontrem em condições de prestar autonomamente este tipo de apoio;

- a consagração do conceito da gestão profissional do património das Forças Armadas;

- a alteração do Estatuto Militar das Forças Armadas (EMFAR), de forma a garantir um maior equilíbrio entre os vários ramos das Forças Armadas, e a garantir os direitos dos militares;

- o desenvolvimento do novo modelo de Forças Armadas plenamente profissionais, com especial incidência sobre o recrutamento, formação, instrução e reinserção na vida activa dos jovens voluntários;

- a manutenção do sistema de recenseamento universal de todos os cidadãos ao atingirem a maioridade;

- a criação de sistemas de educação para os valores do patriotismo, dando, assim, oportunidade a todos os jovens de se sentirem

motivados para a Defesa Nacional, ainda que dispensados da incorporação militar, se não escolherem o voluntariado;

- a requalificação das infra-estruturas das Forças Armadas, para as adequar às exigências da vida moderna e, em particular, às novas condições de prestação do serviço militar;

- o desenvolvimento de medidas de apoio à mobilidade geográfica dos militares em função das necessidades operacionais das Forças Armadas;

- a promoção de novos incentivos ao voluntariado e a melhoria do seu estatuto remuneratório, de modo a dotar as Forças Armadas de meios humanos em número e qualificação adequados às missões que lhe forem confiadas;

- a definição de mecanismos transparentes de relacionamento institucional com as associações profissionais representativas dos militares;

- a racionalização das indústrias de defesa, com vista à sua afirmação no quadro da indústria nacional e da base industrial e tecnológica europeia de defesa;

- a maximização das estruturas comuns ou de utilização comum, designadamente nas áreas do ensino militar e dos serviços de saúde militares.»

Informação do Mês

Publica-se a Tabela I (Automóveis) e II (Motociclos), constantes do n.º 1, do artigo 8.º do Regulamento do Imposto Municipal de Veículos, relativas às taxas de imposto:

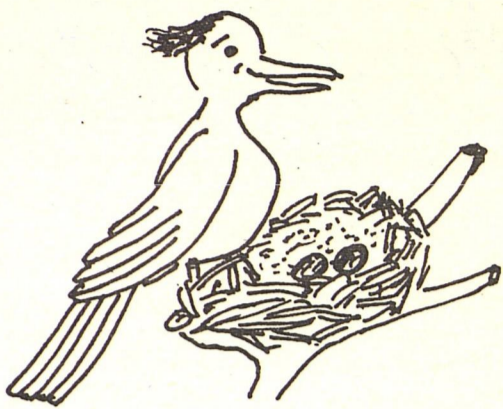
Automóveis

Grupos	Automóveis		Imposto anual segundo o ano de matrícula do automóvel (em euros)			
	Combustível Utilizado		Movidos a electricidade	Posterior a 1995	Entre 1990 e 1995	Entre 1997 e 1989
	Gasolina	Outros Produtos				
	Cilindrada (centímetros cúbicos)	Cilindrada (centímetros cúbicos)	Voltagem total			
A	Até 1000.....	Até 1500.....	Até 100.....	14,56	8,10	4,87
B	Mais de 1000 até 1300.	Mais de 1500 até 2000..	Mais de 100.....	29,06	14,56	7,59
C	Mais de 1300 até 1750.	Mais de 2000 até 3000...	—	45,15	22,65	10,25
D	Mais de 1750 até 2600.	Mais de 3000.....	—	113,98	54,89	21,53
E	Mais de 2600 até 3500.	—	—	181,17	87,13	41,46
F	Mais de 3500.....	—	—	320,89	148,37	61,81

Motociclos

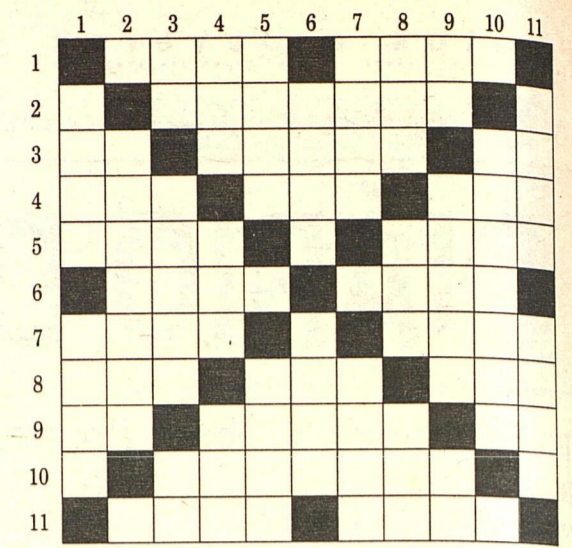
Grupos	Motociclos			Imposto anual segundo o ano de matrícula do motociclo (em euros)		
	Cilindrada (centímetros cúbicos)	Posterior a 1996	Entre 1992 e 1996	Entre 1987 e 1991		
		1º escalão	2º escalão	3º escalão		
G	De 180 até 250.....	4,36	—	—		
H	Mais de 250 até 350.....	6,00	4,36	—		
I	Mais de 350 até 500.....	14,56	8,10	4,87		
J	Mais de 500 até 750.....	45,15	22,65	10,25		
K	Mais de 750.....	91,38	44,13	21,53		

ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES



NO ME CIENTÍFICO:
PASSER LARAPIUS
NO ME VULGAR:
PÁSSARO LADRÃO

INSTALA-SE NOS NINHOS DOS OUTROS,
É CANTA COMO SE FOSSE DÊLE.



HORIZONTAIS

1 - Senhora; completo. 2 - Determinação legal. 3 - Aliança Democrática; anseio; preposição. 4 - Pessoa muito importante; nome de mulher; pronome possessivo. 5 - Droga; progenitoras. 6 - Folha de Flandres; raspe. 7 - Alta costura; heroína da Dr. Jivago. 8 - Gosta; sofrimento; lorde. 9 - nota musical; voz do cão; nota musical. 10 - Parecer não vinculativo. 11 - Instrumento musical; continente.

VERTICAIS

1 - Limpo com água; baú. 2 - Documento legal. 3 - Anno Domini; graça; letra grega. 4 - Média; Base Aérea; casa. 5 - Doença de pele; oferecerá. 6 - move os remos; inspiração. 7 - Quadro; opulenta. 8 - Prefixo de ouvido; numeral; animal de abate. 9 - Nota musical; impostos; sorri. 10 - Autorizar. 11 - Divindade; superfície.

SOLUÇÕES HORIZONTAIS

1 - Dama; todo. 2 - Decreto. 3 - AD; anelo; de. 4 - VIP; Ema; teu. 5 - Opio; maes. 6 - Lata; lixe. 7 - Moda; Lara. 8 - Ama; dor; sir. 9 - Lá; latir; ré. 10 - Parecer. 11 - Lira; Ásia.

VERTICAIS

1 - Lavo; mala. 2 - Diploma. 3 - AD; piada. 4 - Mea; Ota; lar. 5 - Aene; dara. 6 - Rema; mote. 7 - Tela; rica. 8 - Oto; mil; res. 9 - Dó; taxas; ri. 10 - Deferr. 11 - Deus; área.

VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI		
MODELO	P.BASE	P.V.P.
Lupo		
1.0 Conceptline	7.916,63	11.249,50
1.0 Conceptline AC	9.446,98	13.040,01
1.2 3 litros TDI	11.113,50	15.778,32
1.4 Highline Automático	11.578,98	17.929,48
1.4 Conceptline TDI	10.732,21	17.249,89
Polo		
1.2 Conceptline 3p	9.073,79	13.538,73
1.2 Confortline 3p	10.566,33	15.285,00
1.4 Confortline 5p AC	10.806,86	15.566,42
1.2 Confortline 5p	11.751,72	16.671,91
1.4 Confortline 5p	12.385,73	18.991,50
1.4 TDI Confortline 3p	12.875,44	19.875,59
1.4 TDI Confortline 5p	13.115,98	20.157,02
1.4 TDI Confortline AC 5p	13.936,26	21.116,75
1.4 TDI Highline 5p	14.881,11	22.222,22
1.4 TDI Highline 3p 100 cv	15.145,09	27.139,64
1.4 TDI Highline 5p 100 cv	15.385,62	27.421,0
Golf		
1.4 Confortline	12.331,34	18.984,82
1.4 Confortline 3p	12.002,28	18.599,82
1.4 Confortline 3p JE+AC	14.448,44	21.461,83
1.4 Confortline 5p JE+AC	14.909,98	22.001,83
1.4 Confortline 5p JE	14.010,84	20.949,84
1.9 TDI 90 cv 5P	14.541,80	26.490,74
1.9 TDI 90 cv 5P AC	15.440,09	27.541,74
1.9 TDI 90 cv 5p "25 Anos"	15.815,30	27.980,74
1.9 TDI 90 cv cx. Aut.	15.634,11	27.768,75
1.9 TDI "25 Anos" cx. Aut.	16.907,60	29.258,73
1.9 TDI 110 cv "25 Anos"	16.239,23	28.476,74
1.9 TDI 130 cv 6 V	19.893,93	32.869,45
1.9 TDI 130 cv 4 Motion	21.233,60	34.436,47
1.9 TDI 115 cv 4 MotionTip.	20.517,86	33.599,45
Golf Variant		
1.4 Confortline	13.802,30	20.705,84
1.9 TDI 100 cv AC	16.205,04	28.436,73
1.9 TDI 100 cv cx. Aut.	17.583,68	30.049,74
1.9 TDI 130 cv 6 V	20.303,34	33.231,75
1.9 TDI 115 cv Tiptronic	21.389,65	34.502,73
Bora		
1.6 105 cv	16.464,50	25.842,94
1.9 TDI 110 cv	17.562,70	30.025,20
1.9 TDI 115 cv 6 V	20.286,64	33.212,21
1.9 TDI 115 cv Tiptronic	21.349,04	34.455,22
1.9 TDI 150 cv	22.680,65	36.013,20
Passat		
1.6 102 cv	18.523,79	28.339,86
1.9 TDI 100 cv	17.985,79	30.636,93
1.9 TDI 130 cv 6 V	20.212,28	33.241,92
1.9 TDI Trend. 130 cv 6 V	22.372,97	35.769,93
1.9 TDI Highli. 130 cv 6 V	24.484,07	38.239,92
1.9 TDI Trend. 130 cv Tiptr.	23.855,01	37.503,92
1.9 TDI Trend. 130 cv 6V 4M	23.713,99	37.338,92
2.5 TDI Highline 150 cv	26.633,63	46.588,52
2.5 TDI Highli. 150 cv Tiptr.	28.018,23	48.208,51
Passat Variant		
1.9 TDI 100 cv	19.180,67	32.034,94
1.9 TDI 130 cv 6 V Confort.	21.408,00	34.640,92
1.9 TDI 130 cv 6 V Trendline	23.566,14	37.165,94

1.9 TDI 130 cv 6 V Highli.	25.678,10	39.636,94
1.9 TDI 130 cv Trend.Tiptr.	25.048,17	38.899,92
2.5 150 cv	28.037,04	48.230,51
Audi A2		
1.4 TDI	15.025,12	22.389,31
1.4 Attraction	14.094,46	20.989,31
Audi A3		
1.6 3P	18.818,28	28.626,03
1.6 5P	18.160,16	27.856,03
1.9 TDI Att. 3P 130 cv	20.022,94	33.196,04
1.9 TDI Att. 5P 130 cv	20.752,85	33.816,03
1.9 TDI Att. 3P 100 cv	18.778,49	31.506,03
1.9 TDI Att. 5P	19.308,41	32.126,04
Audi A4		
1.6	21.600,10	31.939,14
1.9 TDI	24.107,34	37.799,15
2.5 TDI	28.223,90	48.449,14
Audi A4 Avant		
1.6	22.711,21	33.239,14
1.9 TDI	25.218,45	39.099,15
2.5 TDI	29.335,01	49.749,14
Audi A6		
1.9 TDI	30.581,48	45.490,61
2.5 TDI	32.937,36	55.080,61
2.5 TDI Tiptronic	36.125,40	57.810,62
Audi A6 Avant		
1.9 TDI	32.205,41	47.390,61
2.5 TDI	34.561,30	55.980,62
2.5 TDI Tiptronic	37.757,88	59.720,62
FIAT		
Stilo 3 p		
Stilo 1.6 16 V Active	10.950,68	19.128,40
Stilo 1.9 jtd Dinamic	14.181,06	20.628,40
Stilo 5 p		
Stilo 1.6 16 V Active	11.121,62	19.328,40
Stilo 1.9 jtd Active	13.112,68	24.468,00
Stilo 1.9 jtd Dinamic	14.394,73	26.210,87
Seicento		
Seicento S	5.204,52	8.455,23
Seicento SX	5.844,11	9.203,43
Seicento Sport	6.462,27	9.926,68
Punto		
1.2 3p	6.879,06	10.964,62
1.2 ELX 5p	8.008,81	12.286,43
Punto Van 1.9 Ds S	8.476,37	13.936,83
Punto Van 1.9 JTD ELX	9.968,50	15.682,62
1.2 5p Speedgear	9.436,99	13.957,40
1.2 Sport	9.053,30	13.506,48
1.9 JTD ELX 5p	8.639,55	19.540,49
1.9 JTD HLX 3p	9.396,98	20.363,50
Palio		
Weekend 75	9.799,37	14.381,38
Doblo 1.2 SX	10.353,59	15.029,82
Doblo 1.9 Ds SX	9.865,94	20.912,19
Multipia		

100 16v ELX	14.429,82	23.199,00
1.9 JTD ELX	15.237,61	27.197,05
Marea / Weekend		
1.6 ELX	12.532,69	20.981,75
1.9 JTD SX	13.317,91	24.950,99
1.9 JTD HLX	15.194,98	27.147,16
LANCIA		
MODELO P.BASE P.V.P.		
Y		
1.2 Caprice	8.153,76	12.456,02
1.2 16V LS	8.814,56	13.229,16
Libra		
1.6 16 V LS	16.753,28	25.917,45
1.9 JTD LS	17.326,59	29.641,15
1.9 JTD LX	19.884,53	32.633,94
2.4 JTD LX	21.569,94	39.243,59
1.9 JTD LS SW	18.477,66	30.987,90
1.9 JTD LX SW	21.035,60	33.980,69
RENAULT		
MODELO P.BASE P.V.P.		
Twingo		
Expression 1.2	7.122,91	10.854,57
Privilege 1.2	7.550,26	11.354,57
Clio		
Expression 1.2, 3p	8.268,21	12.194,57
Dynamique 1.4, 3p	10.243,39	16.284,57
Expression 1.2, 5p	8.610,09	12.594,57
Privilege 1.4, 5p	10.747,67	16.874,57
Expression 1.5 DCI	10.661,93	17.464,58
Megane		
Expression 1.4 5p	13.021,17	19.562,14
Dynamique 1.6 cx. Aut.	14.275,60	23.052,15
Authentique 1.9 DCI	12.519,55	23.642,14
Expression 1.9 DCI	13.801,60	25.142,14
Megane/ Break		
Expression 1.4 16v	13.465,62	20.082,14
Dynamique 1.6 cx. Aut.	14.720,04	23.572,14
Authentique 1.9 DCI	12.964,00	24.162,14
Expression 1.9 DCI	14.246,05	25.662,15
Megane Classic		
Expression 1.4	13.243,39	19.822,14
Authentique 1.9 DCI	12.741,77	23.902,14
Expression 1.9 DCI	14.023,83	25.402,14
Megane Societé		
Autentique 1.9 DTI	11.892,22	17.782,14
Autentique 1.9 DCI	12.789,66	18.842,15
Megane Scenic		
1.4 16 V	12.645,10	19.122,14
Expression 1.9 DCI	15.493,91	27.122,14
Dynamique 1.9 DTI	16.237,50	27.992,14
Laguna		
Expression 1.6	16.096,11	25.182,14
Dynamique 1.9 DCI	18.946,90	31.162,14
Privilege 1.9 DCI	19.801,60	32.162,14
Laguna Break		

Expression 1.6 16 v	17.079,02	26.332,14
Expression 1.9 DCI	18.716,13	30.892,14
Dynamique 1.9 DCI	19.929,81	32.312,15
Kangoo		
1.2	9.319,49	13.470,53
Spring 1.5 dci	10.926,89	17.820,53
Expression 1.9 DTI	10.767,42	21.610,52
Kangoo Expresso		
Confort 1.2	8.094,02	9.970,52
Confort 1.9 D SS	9.128,21	11.180,52
Grand Confort 1.9 D SS	9.589,74	11.720,52
OPEL		
MODELO P.BASE P.V.P.		
Agila		
1.0 5p Confort	6.988,53	10.016,05
1.2 Elegance 5p	7.567,07	11.621,06
Corsa		
1.0 3p	8.078,28	11.291,06
1.0 5p	8.377,42	11.641,06
1.2 Confort 5p	8.849,12	13.121,06
1.7 DT 3p	9.159,70	17.836,05
1.7 DT 5p	9.458,85	18.286,06
1.7 DT Confort 5 p	10.142,61	19.086,06
Astra		
Club 1.4 4p	12.290,17	18.711,06
Club 1.7 DTI 4p	13.112,69	22.561,05
Club 2.0 DT cx. Aut. 4p	13.416,35	25.920,65
Club 2.0 DT cx. Aut. 5p	13.245,82	25.721,13
Elegance 1.7 DTI 5p	14.458,85	24.136,00
Astra Caravan		
Club 1.4	12.610,68	19.086,06
Club 1.7 DTI	13.454,57	22.961,05
Elegance 1.7 DTI	14.971,67	24.736,06
Club 2.0 DTI Cx. Aut.	13.758,26	26.320,68
Elegance 2.0 DTI cx. Aut.	15.544,55	28.410,64
Astra Coupé		
1.6 XE	16.241,41	25.366,06
2.0 190 cv	20.229,38	33.921,06
Vectra		
1.6 4p Elegance	17.010,64	26.266,06
2.0 DTI 4p Elegance	17.220,12	30.371,06
2.0 DTI 5p Eleg. Caravan	17.925,25	31.196,06
2.2 DTI Elegance 4P	17.172,32	32.036,05
2.2 DTI Caravan	17.877,45	32.064,56
2.0 DTI Sport	18.160,29	31.471,06
2.0 DTI Sport Caravan	18.865,42	32.296,06
2.2 DTI Sport	18.112,50	33.136,06
2.2 DTI Sport Caravan	18.817,62	33.961,05
Zafira		
2.0 DTI Confort 5 Lug.	17.433,79	30.621,05
2.0 DTI Elegance	16.429,52	29.446,06
2.2 DTI Elegance	16.317,62	31.039,05
Omega		
2.2 DTI Caravan	25.227,88	41.462,25
2.2 DTI	24.394,55	40.487,25

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: **BMW, Ford, Citroen, Mercedes e Honda**. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 10h00 às 14h00 pelos telefones 21 751 2640, 21 751 2600, 21 751 2602 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 21 859 5016 ou 91 726 6153



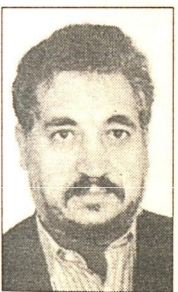
Hugo Guerra

Até podia ser com qualquer outra cor mas, na verdade, só consigo distinguir estas duas tonalidades.

O resto acho que fica cinzento e, por aí, não gosto do que vejo.

Vem isto a propósito de achar que vai chegando a altura de olhar para estes 27 anos associativos e só conseguir ver assim; se calhar o defeito é meu. Tentarei chegar temas com interesse associativo e se possível sempre no nosso ELO. Quando não for político/associativamente correcto, para algum lado me hei-de virar.

Vem isto a propósito daquilo que entendo começar a ser o desvirtuamento da génese do movimento que levou à criação da ADFA, com a rapaziada dos vinte e tal anos com sangue na guelra e com vontade de mostrar aos poderes políticos que tínhamos consciência do que era sofrer no corpo ou na mente as mazelas de que éramos portadores, por via duma missão dita patriótica mas que resultava muito linearmente da ganância de meia dúzia de famílias que sugavam este País



José Maia

A forma como decorreu a Assembleia Geral Extraordinária da Delegação de Coimbra de 9 de Março último, suscitou variadas análises, sendo de relevar o resultado da votação do Relatório de Actividades e Contas, como já tinha acontecido na A.G. Ordinária de 9 de Fevereiro. Obviamente que essa perspectiva é importante em democracia, por se tratar do voto expresso que dá suporte às propostas de decisão. Há ilações que deverão ser tiradas, quer das informações e debates, quer de tudo o que aconteceu e como aconteceu. Uma Assembleia que não se deixou conduzir ou intimidar, em que os valores e convicções de uns se sobrepuseram à demagogia, em que a verdade arrasou a mentira. Ficou latente, que há aspectos de organização que têm de ser melhorados. Por um lado, a correcção de métodos, a eficácia de modelos, a salvaguarda de princípios. A dignidade e coragem com que os associados que não se revêm nos actuais modelos, se bateram pelo que defendem, contra a arrogância, contra o aparelho e contra o totalitarismo, a forma como se processou a reunião, deve-se especialmente ao facto de haver uma maneira de estar muito particular na vida associativa, respeito por todos a quem calam ou tentam abafar a voz.

A Preto e Branco

e da miopia política dum ditador chamado António.

O Povo, esse já nos conhecia bem, até porque durante mais de 13 anos várias vezes assistira à cerimónia do dia 10 de Junho e sentira na pele a perda dos filhos, maridos e até pais que por causa dessas ganâncias e miopias políticas, iam desaparecendo ou ficando mutilados. E antes que os políticos tivessem percebido o que se passava já estávamos a receber dessa gente anónima alguns milhares de contos, que entenderam canalizar para a nossa ADFA, com o objectivo de ajudar a que a mesma tivesse pernas para andar e cumprir o que se propunha: reintegrar na sociedade os seus filhos estropiados por causa da guerra colonial, independentemente das condições sociais de cada um, do local onde haviam ficado feridos e logicamente dos postos de cada um nessa mesma guerra.

Esta fotografia, considero eu, de cor branca.

Preta vejo agora, por exemplo, a decisão tomada em recente Conselho Nacional ao aprovar o Regulamento que deixa nas mãos dos «donos» das diversas delegações o critério de admissão como associado desta casa. Aliás ao arrepio da letra e do espírito dos Estatutos e, quanto a mim, em violação dos mesmos. A quem interessa que a ADFA continue a dizer

que tem largos milhares de "pendentes", quando a sua missão seria mais de lutar por todos os que manifestamente tenham necessidade do apoio associativo, em vez de serem expurgados a belo prazer de qualquer empregado de secretaria, que na maioria dos casos, nem esteve na guerra nem se apercebe da real vocação da ADFA que foi criada para apoiar todos aqueles que na prestação do serviço militar sofreram doença ou acidente da qual tenha resultado deficiência física ou mental permanente.

Não consigo vislumbrar a lógica de querer obrigar um homem, que se apresenta com alguma mazela física ou mental atestada por médicos especializados e relacionada com a prestação do serviço militar, não consigo, digo eu, aceitar que a sabedoria empírica de meia dúzia de iluminados, decida se o candidato fica pendurado durante 3 a 5 anos até que a Junta Médica se pronuncie e, mais grave ainda, mesmo que a Junta seja favorável no que respeita a ser portador de doença e ao nexo causal, ainda assim o dito "pendente" só deixará de ser quando tiver um cartão e demais documentos, discriminados com todo o rigor de burocratas no nº 2 do Artigo 1º do Regulamento que foi aprovado em Conselho Nacional.

Chamo a isto, por exemplo, uma aberração associativa que só pode servir para

encobrir o deslêixo com que são acompanhados os processos desses homens que assim ficam afastados de chegar aos locais onde os seus processos se encontram a "aboborar", porque se entregaram nas mãos da ADFA.

Desde quando se pode admitir que alguns desses antigos combatentes tenham que andar a meter cunhas para desencravar os seus processos, entregues nas mãos de outros burocratas que se estão nas tintas para o tempo que o desgraçado vai demorar a ser qualificado DFA?

Além do dinheiro que o Estado poupa ao não indemnizar estes ex-combatentes em tempo útil, ainda haverá quem os queira ver mortos, antes de terem o tal cartãozinho, de modo a que as viúvas ou outros dependentes não possam nunca vir a ser associados de pleno direito???

Posso mudar de opinião política, de opção religiosa, de clube futebolístico ou de clube de golfe ou de vinho, mas não posso deixar de ser DFA, porque foi de arma na mão que fui ferido e não abdicó de prestar justiça a todos aqueles que independentemente da posse ou não de um Cartão com qualquer lista são escorraçados pela Casa que por eles devia lutar... •

Memórias Curtas

Os debates, na sua substância, revelaram conhecimento e estudo dos processos em discussão, e vontade pela crítica que se faça bem e às claras. Que se mude para melhor, sem cobardes afrontamentos pessoais, tão do gosto e à maneira de quem se julga eternamente no poder, de quem pensa manipular o mundo, esquecendo-se de que há sempre a perna de uma cadeira à espreita!... Há quem não se atreva a discutir ideias e não pessoas. Coisa própria de cérebros pequeninos. Criou-se o hábito de denegrir associados, usando-se a difamação, a intriga, a má fé, o despudor e a conversa de esgoto com cheiro a colónia, em detrimento do debate transparente, aberto. E tal é possível. É aliás apanágio da nossa Associação, mas existem os que além de pequeninos, têm memória curta. E há os que simplesmente não a têm. Caíram de repente na obra já com o edifício pronto a habitar.

Foi grande vitória. A confirmação de que em Coimbra os associados vão estando atentos e não se deixam enganar por embalagens coloridas e palavras de circunstância. Esta vai continuar a ser a Delegação das grandes lutas, não de porta fechada mas em campo aberto.

Os combates dos que, partindo, continuam vivos. Coimbra do Amaral, Xico Órfão! Eu não digo. Que existem memórias curtas? Não mereceram, amigos, uma menção no relatório... Pois!. Outros mereceram referência, mesmo não associados. Descansem todos. Que merda. Está-me a apetecer bater em alguém!...

Nas matérias em discussão, foi notório, que em geral não estavam devidamente organizadas, algumas delas mesmo, na ignorância de quem deveria estar preparado para o esclarecimento límpido e objectivo. Denotou-se, assim, para além de mais, manifesta falta de respeito pelos associados, incluindo os que tiveram serviço de transporte ao domicílio! Contrariamente ao que se tentou fazer passar, na Assembleia não se procurou atacar ninguém. Procuraram-se respostas e esclarecimentos e não acusações à Direcção, que na maioria dos casos escolheu o encolher de ombros. E ficámos a saber: quem pensa, quem pergunta, quem intervém, quem exige cumprimento estatutário é traidor. "made in Direcção da ADFA/Coimbra". O que se procurou, foi querer-se ser esclarecido. Nada mais que isso, como referiu várias vezes o camarada Crespo.

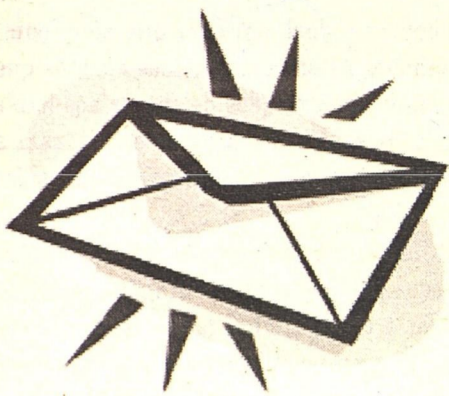
O que se pensa, é que o actual executivo terá e deverá explicar o processo de aquisição das actuais instalações, apresentarem documentação, o que até hoje não foi feito. Mostrar a prova contabilística dos tais dez mil contos de um tal associado anónimo que se diz ter doado à Associação e que não aparecem em lado algum. Como se explica que o presidente receba uma verba mensal, o que é anti-estatutário. As verbas do Núcleo de Leiria, comprovadamente entradas na Delegação e não mencionadas no relatório, etc, etc! ...

A D.D. contrariamente ao que tenta vender, não está à altura. Mostra incompetência

técnica. Não sabe o que é solidariedade e é insensível. Não conhece a realidade associativa. Não foi por isso surpresa a não aprovação do Relatório em duas reuniões consecutivas!...

Sei por experiência própria, quão difícil é o trabalho directivo, mas existem regras. Houve lição que espero ter sido percebida. A verdade não se vende e a dignidade não tem preço. Há quem mais não saiba que retórica de mãozinhas, habituados a discursos vazios para os de cócoras aplaudirem. Um pouco de humildade não faz mal a ninguém. Digo eu! Terá ficado percebido que, associados por muito que se não goste deles, continuarão a levar a sério as suas responsabilidades perante os associados e que não há grito que os incomode, não há gesto que os intimide, defendendo inequivocamente a dignificação de todos os deficientes militares. Foi importante na Assembleia, mesmo contra a corrente, a participação activa e o debate vivo contra os instalados, pela verdade, contra o medo e arbitrarismo, contra coligações manhosas e grupinhos subservientes. Houve do lado de certa franja a tentativa de fazer gala e exibição de grande flexibilidade táctica. Mas quem tinha ilusões quanto ao facto de poder contar com o seu poder de persuasão oratória, devem-na ter perdido. Os associados não são estúpidos. Felizmente. Há quem por muito que se esforce, não consiga ultrapassar o estatuto de assessor. •

Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações ofensivas, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados. Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar apenas o essencial das mesmas, considerando sempre a data de chegada desses textos à Redacção.



"Da discussão sai a luz"

Costuma-se dizer que "da discussão sai a luz", mas da discussão construtiva. Vem isto a propósito da minha última carta escrita para o nosso jornal.

Na nota de redacção em controversa à minha carta dá a entender um certo "melindre" entendido por mim" ao frisar o nome da Sr.^a Dr.^a como a autora da explicação das normas quanto ao dec. 9/2002 de 11 de Fevereiro, portaria n.º 141-A/2002.

Tenho a frisar que nunca em tempo algum me moveu seja o que quer que fosse contra a actual direcção ou a senhora Dr.^a que tem desempenhado quanto a mim um trabalho louvável. Mais ainda, já precisei de informações telefónicas sobre o meu caso tendo tido um exemplar atendimento.

A minha revolta é contra o actual "sistema" em que tudo teima contra o que está estipulado.

Ninguém será prejudicado pelo cumprimento do serviço militar efectivo ou obrigatório.

Quanto ao resto tenho todo o gosto de ler os artigos do camarada Dr. António Carreiro e Jaime Ferreri que bastante aprecio. Tenho imenso desgosto quando pergunto a camaradas nossos o que entendeu de determinado artigo e ele responde-me: olha está para lá, ainda não abri o jornal, isto passado 15 dias e mais de os terem recebido.

Abel Monteiro

Quando se está no poleiro, muitas vezes os outros são de "somenos" importância!

A frase em cima escrita tem mais do que razão de ser!!! Senão vejamos...

Eu, Rolando André da Silva Ferreira, portador do B.I. 2227718 do Arquivo de Lisboa e também eleitor em Lisboa, sou um cidadão comum!!! Fui feito, nascido e criado em Lisboa!!! Além de residir a esmagadora maioria de toda a minha existência na mesma cidade!!!

Sendo verdade, porém, que me ausento do país várias vezes por ano! Normalmente sete ou oito vezes; a fim de visitar a minha esposa que trabalha na Holanda. E também com o fundamento de trabalhar na profissão de cantor, o que faço há muitos anos.

Peço desculpa por este preâmbulo, mas fi-lo para poder situar os leitores do "ELO" o mais próximo possível da situação!

Como é sabido! O ser humano quando quer é solidário, quando não quer, não vale a pena insistir.

Pelo contrário, os irracionais por vezes, nem que seja por mero instinto são-no e de uma forma deveras autêntica!!!

Por esse motivo afirmo e reafirmo a minha predilecção pelos cães em detrimento de alguns homens que conheço!!!

Tem esta comparação entre os humanos, e os irracionais com o seguinte:

- Há cerca de dois anos a esta parte, fui sujeito a um processo de realojamento social, o qual foi bastante difícil de seguir de uma forma pacata!!

Acho que em dois anos de luta constante a que fui obrigado, perdi dois ou três anos de vida!!

Devido a denúncias falaciosas, invejas, má vizinhança e outros. A juntar à incúria, desleixo, má fé, inoperância, arrogância, insensatez e falta de interesse de quem trabalhou o meu processo!!!

Como Deus é grande! E não dorme!! Só fecha os olhos! Deus foi grande!! Foi enorme!! Tudo se provou ser falso! As denúncias não tiveram fundamento algum!

Com nova gente na Câmara Municipal de Lisboa, alguém olhou para o meu processo com olhos de gente e assim se fez justiça!! Finalmente tenho uma casa de habitação social, aliás sempre vivi em casa de habitação social!!

O meu processo parecia uma lista telefónica!! De tudo me pediram! Decla-

rações disto e aquilo um sem fim de papelada.

"E assim são tratados os DFA!!!!"

No entanto, o mais difícil de compreender e admitir é eu e muitos mais DFA termos conhecimento que o ex-mentor do Pelouro da Habitação da Câmara Municipal de Lisboa, ser DFA e penso que será também associado desta casa a que todos chamam de sua! Mas que o dito senhor se esqueceu de assumir a coragem pela positiva e assim nas funções que exercia me atribuir uma casa no singular! Julgo eu ter o direito de transcrever o que me vai na alma!!!

Falta de palavra, prepotência, arrogância e de uma forma autista e grande falta de solidariedade!! Perante o meu caso!

Nunca a ADFA poderá pedir a solidariedade alheia enquanto dentro das suas fileiras tiver elementos para quem a solidariedade seja palavra vã!!

Depois de todos os sacrifícios por que todos passámos, além das doenças de que padecemos!

Atingimos o estatuto de "sermos dos melhores entre os melhores" por isso lamentamento que onde estão os melhores por vezes entrem os piores!!!!

"As estrelas brilham para quem as sabe idolatrar".

"Para os outros todas as constelações estarão obscuras para todo o sempre".

Rolando Silva



Trevauto

Comércio, Indústria e Representações, Lda.

PUNTO



1.2S :: 1.2 ELX :: 1.2 16v ELX :: 1.2 16v ELX Speedgear ::
1.2 16v HLX ::
SPORT ::
SPORT Speedgear ::
HGT ::
1.9 JTD ELX ::
1.9 JTD HLX ::

PALIO WEEKEND



75 Liberty ::
110 JTD ::
110 JTD Liberty ::

MAREA WEEKEND



80 16v SX ::
100 16v ELX ::
100 16v ELX C. Dual ::
100 110 SX ::
100 110 HLX ::

CONCESSIONÁRIO FIAT

STAND - Contactos com Francisco Galhano
Rua de Arroios, 89-A • 1169-154 LISBOA • Tel. 213 167 200 - 213 524 945 - Fax: 213 520 096

STAND
Rua da Venezuela, 65-A/B • 1500-619 LISBOA • Tel. 217 621 060 - 217 621 065 - Fax: 217 621 069

STAND
Rua Virgílio Correia, 17-B • 1600-219 LISBOA • Tel. 217 269 889 - Fax: 217 265 639

www.trevauto.pt E-mail: trevauto@mail.telepac.pt

TAMBÉM PODEM USUFRUIR DE DESCONTOS ESPECIAIS NAS MARCAS FIAT E LANCIA OS ASSOCIADOS COM GRANDE INCAPACIDADE INFERIOR A 60%, DESDE QUE JUSTIFICADA.

A ADFACAR dispõe de informações de venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas. Estas informações/vendas, são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 através dos telefones 21 751 2640, ou 91 726 6153. Entre as 20h00 e 22h00 pelo telefone 21 859 5016.



Trevauto

Comércio, Indústria e Representações, Lda.

LYBRA BERLINA



Os Motores :: Os Interiores :: Os Equipamentos :: Crédito, A.L.D. e Leasing :: As Cores :: Os Preços :: Linaccessori

Y



Os Motores :: Os Interiores :: Os Equipamentos :: Crédito, A.L.D. e Leasing :: Linaccessori :: Os Preços

CONCESSIONÁRIO LANCIA

STAND - Contactos com Francisco Galhano
Rua de Arroios, 89-A • 1169-154 LISBOA • Tel. 213 167 200 - 213 524 945 - Fax: 213 520 096

STAND
Rua da Venezuela, 65-A/B • 1500-619 LISBOA • Tel. 217 621 060 - 217 621 065 - Fax: 217 621 069

STAND
Rua Virgílio Correia, 17-B • 1600-219 LISBOA • Tel. 217 269 889 - Fax: 217 265 639

www.trevauto.pt E-mail: trevauto@mail.telepac.pt

TAMBÉM PODEM USUFRUIR DE DESCONTOS ESPECIAIS NAS MARCAS FIAT E LANCIA OS ASSOCIADOS COM GRANDE INCAPACIDADE INFERIOR A 60%, DESDE QUE JUSTIFICADA.

A ADFACAR dispõe de informações de venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas. Estas informações/vendas, são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 através dos telefones 21 751 2640, ou 91 726 6153. Entre as 20h00 e 22h00 pelo telefone 21 859 5016.

Delegação de Lisboa

O que não foi discutido na Assembleia Geral Nacional de 20 de Abril

Será que os associados não desejavam intervir sobre estas matérias que são a razão justa que nos move desde 1974?

"A Direcção da Delegação de Lisboa considerando que de acordo com as orientações do IV Congresso da ADFA deveria já ter sido elaborado o Caderno Reivindicativo que priorizasse e definisse as matérias legislativas pelas quais os Deficientes Militares esperam há 27 anos e que servisse "de Bandeira" para a coesão associativa, propõe que o Presidente da Assembleia Geral Nacional inclua na próxima AGN um ponto específico que inclua as seguintes questões:

- a) Revisão e aplicação do 134 e /ou aprovação de uma lei similar que se aplique a todos os deficientes das Forças Armadas.
- b) Revisão da integração no Estatuto da Aposentação Pública dos Deficientes Militares em Serviço, que implica a degradação permanente das suas pensões.
- c) Acesso dos deficientes em Serviço aos direitos sociais e de reabilitação já usufruídos pelos Deficientes Militares abrangidos pelo 43/76.

d) Tratamento não discriminatório dos deficientes Militares em Serviço por parte das juntas Médicas na Caixa de Geral de Aposentações.

e) Interpretação justa do Conceito de Campanha que impeça que muitos deficientes Militares que deviam estar abrangidos pelo 43/76 continuem no Estatuto da Aposentação Pública

f) Assumção de estrutura de apoio à 3ª Idade (internamento permanente ou temporário e apoio domiciliário) a que os deficientes Militares têm direito e que constitui uma obrigação inequívoca do Estado.

g) Clarificação que impeça a interpretação gravosa da Caixa Geral de Aposentações no cálculo das Pensões de Preço de Sangue devidas às viúvas dos deficientes Militares, dado que a partir do corrente ano o calculo das mesmas tem como base o auferido pelos deficientes à altura do acidente e não à data do falecimento, critério este que nem o antigo regime teve a coragem de aplicar.

h) Elaboração do Estatuto do Deficiente Militar onde se compilem todas as leis

existentes relativas aos deficientes e seu melhoramento.

i) A Direcção Nacional à imagem de todas as Direcções em negociações contratuais ou legislativas devem estabelecer previamente um prazo útil para negociar. É óbvio que pode haver matérias que percam a sua consequência quando postergadas para tempos de solução injustos e inadequados. Por tudo isto, as Direcções Nacionais devem sempre ter presente esta recomendação e fazer notar aos Governos com quem contratam matérias legislativas, da necessidade de cumprir prazos justos, sob pena de se verem confrontados com a assumção de formas de luta que não beneficiarão concerteza a imagem de quem deveria ter sempre em conta o crédito que fazemos sempre por merecer por parte da Nação e da Pátria como já fizemos no passado."

(Este documento foi aprovado por unanimidade e aclamação na Assembleia Geral da Delegação de Lisboa em 10 de Novembro de 2001, por os associados considerarem ser uma prioridade de acções a desenvolver pela ADFA). •

Francisco Janeiro

Delegação de Viseu

Os nossos valores

No dia 12 de Abril e porque tinha que ser em Abril, um grupo de amigos promoveu um jantar em honra do Dr. Carreiro que foi, é e será sempre um brilhante advogado e agora Dr. Juiz de Paz. O local escolhido foi um restaurante na Malveira que nos recebeu maravilhosamente, onde se conviveu durante umas horas e se reconheceu o trabalho de um homem bom, com um coração de ouro, sempre pronto a ouvir, a dar bons conselhos e a saber julgar, que é o que faz falta a muita gente! A ADFA não deve ser madrasta para com

aqueles que a servem bem e por isso, tem que saber, agora e para o futuro, reconhecer estar com aqueles que a servem, que a ajudam a estar na alta roda do mundo associativo, sempre no primeiro lugar. Estar hoje com o Dr. António Carreiro é estar com um homem que, ao longo dos anos, que conosco privou, aprendeu a ser bom, a julgar e a decidir, a servir bem o cidadão e o Estado ao mesmo tempo, o que à primeira vista parece muito difícil, ou se quiserem mesmo impossível, mas o que é verdade é que com este homem é assim que se

entende a mensagem da vida, para se estar na sociedade de pleno direito, a servir as pessoas e o Estado ao mesmo tempo, só é possível se nós estivermos e possamos estar com o pensamento no próximo. Sempre fui de opinião que a ADFA deve preservar os seus valores, acolher, reconhecer a sua capacidade de encaminhamento, de decisão dos graves problemas que surgem nas vidas dos cidadãos.

Sejamos corajosos e não tenhamos medo de nos assumirmos, de reconhecermos os valores que temos na nossa casa. •

João Gonçalves

Associados falecidos
Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

João Fernandes Sousa

Associado n.º 6840
61 anos
Faleceu no dia
17/02/02



Residia em Leça da Palmeira, Matosinhos. Deixa viúva Maria Helena Jesus Moreira. Serviu em Angola na bateria de Artilharia 146.

Augusto Borges Ferraz

Associado n.º 13294
55 anos
Faleceu no dia
27/03/02



Residia na freguesia de Coração de Jesus, Lisboa. Deixa viúva Célia Maria Gonçalves Gomes Ferraz. Serviu na Guiné, no Batalhão 2892, Companhia de caçadores 2615.

TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

TODO O TIPO DE ARTES GRÁFICAS

fotocomposição • offset
montagem • tipografia

Largo do Outeirinho da Amendoeira (ao Campo de Sta. Clara)
1100-386 LISBOA

Telefs.: 21 882 24 80/1/2/3 • Fax: 21 882 24 86

25 por cento de desconto para associados

Os associados interessados em adquirir através da ADFA um ou mais exemplares do livro "Guerra Colonial: Um Repórter em Angola", da Editorial Notícias, usufruem de um desconto de 25 por cento sobre o preço de capa (48,88 euros) pagando apenas 33,66 euros pela obra. A aquisição do livro pode ser efectuada enviando um cheque à ordem da ADFA, com o valor do livro já com o desconto - 33,66 euros - e com o valor dos respectivos portes de envio. Caso prefiram levantar o livro no ELO, devem indicá-lo no cupão e neste caso não têm que pagar os portes e o ELO informará telefonicamente quando deve ser levantado.

Guerra Colonial

Carlos de Matos Gomes e Fernando Farinha relatam neste livro um sonho português de uma vida melhor. África era o sonho, que acabou em guerra. Aqui apresentamos relatos e mais de 100 fotos, imagens e infografias da realidade de uma guerra que fez muitas vítimas

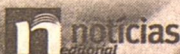
ENCOMENDE JÁ COM DESCONTO

Nome _____

Morada _____

C. Postal _____ Telefone _____

Junto envio cheque no valor de 33,66 à ordem de ADFA. Portes: 2,66 (Nacional); 9,00 (Europa); 18,70 (Restado mundo)





António Carreira

O Desencanto

Montes de políticos, intelectuais, analistas, sociólogos e um exército de técnicos e super especialistas irão debater, aprofundar e reaprofundar, à luz da realidade crua da actualidade, as preocupações, a levar a inúmeras conferências nacionais, internacionais, por eixos transversais e verticais, alinhados e desalinhados, levantadas pelos votos tão desconformes e aparentemente - repetirão aparentemente, sublinhando sempre este aspecto, para darem a entender que o abarcam de compreensão na sua plenitude - sem sentido, nas ondas de extremas direitas e esquerdas e nos salvadores de pátrias de valores caducos e ultrapassados.

Irão recolher os factos, fazer as análises, as sínteses e conclusões. Quando acabarem poderão recomeçar tudo de novo porque entretanto já as bases se alteraram por circunstâncias que impõem uma reponderação de factores que, por sua vez, implicarão a correcção de alguns pormenores de acentuada vertente conjuntural, conhecidas que são as complexidade e morosidade de estudos tão envolventes... Ganharão rios de dinheiro e esbanjarão milhões em works and workshops, promoções, iniciativas. Haverá acções de marketing abrangendo o público alvo.

O povo e o seu sentir passarão ao lado. Duvido que se venha a aperceber de tais estudos tão tamanhamente fundamentados.

Mas qual será então o problema desta Europa que anda a querer chutar os emigrantes e a votar em extremas direitas e esquerdas? A radicalizar à falta de qualquer coisa que a motive?

Talvez seja por falta de ideais sentidos, acentuada pela descrença descrente das agressões demagógicas constantemente continuadas.

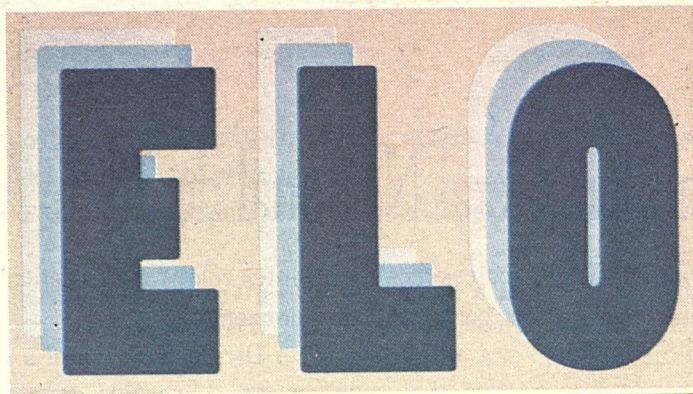
A vida vivida numa certa rotina de bonomia diária é deveras entediante! As pessoas precisam de algo. De algo mais que "ambrosiano" doce quanto baste. Precisam de causas que lhes apelem à entrega da sua generosidade. Que lhes dêem colorido à sua existência e apaixonem o dia a dia da sua falta de emoção séria.

Não faltam razões fortes para unir as pessoas na transformação de um mundo cheio de atrocidades, carências e infelicidades permanentes que é preciso ultrapassar.

Não há quem ponha o dedo na ferida?

Continuaremos à espera de estudos, debates, conferências?

Será preciso pôr uma causa à venda para ver se alguém compra? •



Director: José Diniz

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa

Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610

E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes MDN apoia reivindicação da ADFA

Na primeira audiência concedida a uma associação, ocorrida em 23 de Abril, o secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, Henrique de Freitas, deu "total concordância" à reivindicação da ADFA sobre o cálculo das pensões de preço de sangue às viúvas de DFA. O governante defende que esse cálculo deve ser feito à data da morte do militar e não à do início da sua deficiência.

O secretário de Estado fez-se acompanhar pelos adjuntos, superintendente Isaías Teles e Maria João Rodrigues e pelo director do Departamento de Apoio aos Antigos Combatentes, Jorge Barra. A ADFA foi representada pelo presidente da DN, Patuleia Mendes, e pelo 1º vice-presidente da DN, Artur Vilares.

A ADFA apresentou o seu caderno reivindicativo, o "Elenco de Medidas Legislativas a Adotar" (aprovado pelo CN). O presidente da ADFA destaca "o claro interesse manifestado pelo governante, em que se proceda, tão rapidamente quanto possível, à elaboração de um documento estruturante que compile toda a legislação sobre deficientes militares (que a ADFA tem designado por "Estatuto do Deficiente Militar)", para cuja organização e discussão indicou a adjunta Maria João Rodrigues, que também providenciará os contactos para as reuniões a efectuar, "para que se dêem passos objectivos para a respectiva concretização", lembrou.

"Henrique de Freitas defende que as situações que carecem de reparação urgente sejam abordadas autonomamente, como o caso da noção mais abrangente de serviço de campanha, as pensões degradadas dos deficientes em serviço, a injustiça do entendimento sobre as datas de aplicação das pensões de preço de sangue às viúvas dos DFA e o equacionamento das questões do DL 134/97, matéria esta bem referenciada no programa do governo recentemente aprovado", salienta o dirigente.



Henrique de Freitas

Sobre a lei da contagem de tempo do serviço militar (Lei n.º9/2002 de 11Fev), foram sublinhados, pelo presidente da DN, os constrangimentos já detectados e explicitados na "Carta Aberta a S. Ex.ª o Ministro da Defesa Nacional", já entregue e naquele mesmo dia divulgada à comunicação social.

O secretário de Estado indicou que, a partir de dois de Maio, alguns dos problemas levantados irão ficar sanados, dado que a partir de então passam a funcionar 11 postos de recepção espalhados pelo continente e regiões autónomas. Foi salientada a importância da participação da ADFA na recolha de requerimentos relativos a deficientes militares, sendo "incentivada, quer no sentido do descongestionamento da recepção, quer da melhor racionalização do seu processo de tratamento, que se pretende privilegiado para os associados da ADFA", disse Patuleia Mendes.

Quanto ao Stress de Guerra e à presença da ADFA na Rede Nacional de Apoio, foi

realçada a necessidade de reformulação do protocolo que permita à ADFA a ampliação da sua capacidade de prestar ajuda neste campo, tendo sido declarado pelos dirigentes que "a Associação não pode ser prejudicada por alguma eventual falta de credibilidade de alguma organização com quem o MDN tenha celebrado o protocolo de quatro de Fevereiro".

O funcionamento da Tipografia-escola nas instalações das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, e o desenvolvimento de projectos de saúde e reabilitação na Quinta das Camélias e seu financiamento, mereceram a atenção do governante, ficando em análise para reuniões bilaterais com os técnicos do MDN.

"A audiência, pautada por grande abertura, até cordialidade, por parte de todos os representantes do MDN, abriu grandes perspectivas de trabalho que a DN muito aprecia, procurando estar informada sobre as matérias, para a melhor defesa dos interesses dos deficientes militares, que devem estar atentos para sublinhar, da forma que se mostrar necessária, a força reivindicativa que a ADFA deverá manter e ampliar", comenta o dirigente.


Face aos convites para as comemorações do 28.º aniversário da ADFA, em Famalicao, no dia 19 de Maio, e para o Simpósio sobre a Rede Nacional de Apoio ao Stress de Guerra, em Ponta Delgada, no dia 24 do mesmo mês, o secretário de Estado manifestou o desejo de que o MDN lhes possa corresponder, pese embora a deslocação da equipa ministerial a Timor na data da sua independência.


"A ADFA solicitou esta audiência em 15 de Abril, tendo sido marcada a reunião dois dias depois", salienta Patuleia Mendes. •

Contagem do tempo de serviço militar

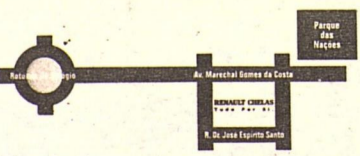
"O ministro da Defesa Nacional, de harmonia com a indicação do secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, pediu a disponibilidade da ADFA para que, dentro da descentralização que vai ocorrer, continue a efectuar a recepção de requerimentos para contagem do tempo de serviço militar para efeitos de reforma e aposentação, que respeitem aos deficientes militares, no sentido da sua melhor organização e da maior rapidez na resolução daquele procedimento", referiu o presidente da DN, depois da audiência no MDN, no dia 23 de Abril.

"Nesse sentido - rematou - a ADFA solicita aos associados, muito no seu próprio interesse, que contactem as delegações para o efeito, dado que muito beneficiarão se assim continuarem a proceder." •





Tudo à grande



RENAULT

- ▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- ▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157

RENAULT CHELAS

Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA